



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

JOSÉ FAGNER DA SILVA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE-PB.**

CAMPINA GRANDE – PB

2018

JOSÉ FAGNER DA SILVA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de pós-graduação em Educação Física Escolar, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Área de concentração: estudos pedagógicos e socioculturais na Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa.

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, José Fagner da.
A prática pedagógica de professores de educação física da rede estadual de ensino em Campina Grande - PB [manuscrito] / José Fagner da Silva. - 2018.
59 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Prática Pedagógica. 2. Formação Continuada. 3. Educação Física Escolar. I. Título

21. ed. CDD 372.86

JOSÉ FAGNER DA SILVA

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de pós-graduação em Educação Física Escolar, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Área de concentração: estudos pedagógicos e socioculturais na Educação Física Escolar.

Aprovado em: 24 / 07 / 2018 .

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Maria Goretti da Cunha Lisboa, Dra, (Orientadora).
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof.^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Dra.
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof.^a Jozilma de Medeiros Gonzaga, Dra.
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

AGRADECIMENTOS

A professora doutora Elaine de Melo Brito Costa, coordenadora do curso de especialização, por sua dedicação e empenho frente às demandas do curso, por meio de quem cumprimento todos os ilustríssimos professores do Curso de Especialização em Educação Física, que contribuíram ao longo de todo o processo formativo, por meio das disciplinas e debates, para o aperfeiçoamento profissional.

Aos meus pais, que lutam incessantemente e diariamente em busca de me dar oportunidades. Obrigado pelas vezes que incentivaram veementemente para conclusão e prosseguimento nos estudos.

Aos meus avós, Sr. Noel Pedro e Sra. Tercina de Almeida (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sinto constantemente a presença real e verdadeira ao meu lado. Daí do céu olha por mim.

À minha noiva e eterna namorada, pelo incentivo e companhia em todos os momentos. Por ser base firme nas dificuldades e sempre me energizar.

A Professora Doutora Maria Goretti, que contribuiu fortemente no meu caminho à Educação Física Escolar, obrigado pelas conversas, discussões e leituras sugeridas ao longo da graduação e da pós-graduação, desejo a você muitas bênçãos.

As professoras Dóris Nóbrega e Jozilma Medeiros, por fazer parte da avaliação da monografia, com suas doughtas contribuições.

Aos colegas de curso, que sendo representante da turma junto ao colegiado, tivemos vários momentos enriquecedores de debates e discussões que marcaram a minha trajetória formativa.

Por fim, a Deus por me dar saúde e iluminar os caminhos a seguir.

“A Educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A Educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza ‘não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais’. A educação e a formação permanente se fundam aí”

PAULO FREIRE, *política e educação*, 2001.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a prática pedagógica de professores de Educação Física da rede estadual de ensino em Campina Grande – PB, considerando o conhecimento e uso das abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física, métodos e técnicas de ensino e os conteúdos da Educação Física. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa, do tipo transversal. Participaram desse estudo cinco professores de Escolas públicas estaduais que estavam em efetivo exercício na cidade de Campina Grande – PB. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista semi-estruturada com gravação de áudio. A análise dos dados se deu pela reflexão crítica e científica de quatro categorias de análise que trata sobre o perfil docente, as abordagens de ensino, os métodos e técnicas de ensino e os conteúdos da Educação Física. Esse estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da UEPB, sob o CAAE nº 85788718.7.0000.5187. A prática pedagógica dos professores de Educação Física pesquisados mostrou-se no campo teórico cheia de contradições, confusões e desentendimento. No transcorrer deste estudo constatou-se que existe uma dificuldade em fazer com que os docentes de Educação Física participem de pesquisas científicas, o que gera a estagnação do conhecimento e as contribuições que a ciência possa trazer. Nenhum dos aspectos (conteúdos, abordagens e métodos de ensino) foram contemplados nos cursos institucionais, mesmo os professores afirmando que participavam, pois os professores demonstraram dúvida constante em suas falas, além disso a desarmonia entre uma obra e seu principal teórico, entre o que se ensina nas aulas de Educação Física, entre quais os métodos e técnicas de ensino são aplicados nas aulas e inúmeras outras discrepâncias. Com o desenvolvimento deste estudo, é possível destacar, ainda, que há uma inércia do poder público, os órgãos governamentais, aqui elencados a Universidade Estadual da Paraíba e a Secretaria de Educação do Estado, não se vêem como protagonistas em propor ações contínuas que favoreçam condições de mudança no cenário observado, que contribuições a Educação Física está trazendo para a formação na Educação Básica dos alunos. Assim, sugere-se um Programa Interinstitucional de Avaliação e Capacitação em Educação Física Escolar (PIACEFE), uma maneira de interligar quem pode contribuir com um novo cenário pedagógico para a Educação Física visando segundo a literatura, o incentivo financeiro e carga horária para que esses docentes preencham as lacunas deixadas pela formação inicial. Estimular novas pesquisas, novas propostas e estudar a fundo as contribuições que uma prática pedagógica de professores de Educação Física baseada na criticidade e na reflexão podem contribuir para os alunos da rede estadual de ensino.

Palavras-Chave: Prática Pedagógica. Formação Continuada. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the pedagogical practice of Physical Education teachers of state schools in Campina Grande - PB, considering the knowledge and use of methodological approaches to the teaching of physical education, teaching methods and techniques and the Education Physical content. This study is characterized as a descriptive research of qualitative approach, of the transversal type. Participated in this study 5 teachers of state public schools that were in effective exercise in the city of Campina Grande - PB. The data collection instrument used was a semi-structured interview with audio recording, which facilitates the interpretation of the data. Data analysis was based on the scientific reflection of four categories of analysis that deal with the teaching profile, the teaching approaches, the teaching methods and techniques and the contents of Physical Education. This study was submitted and approved by the Research Ethics Committee of UEPB, under the CAAE no. 85788718.7.0000.5187. The pedagogical practice of Physical Education teachers surveyed showed up in full theoretical field of contradictions, confusion and misunderstanding. The present study found that there is an exacerbated difficulty in making Physical Education teachers participate in scientific research, which generates the stagnation of knowledge and contributions that science can bring. None of the aspects (contents, approaches and teaching methods) were included in the institutional courses, even professors affirmed that they participated, since the professors demonstrated constant doubt in their speeches, besides the disharmony between a work and its main theoretician, between what is taught in Physical Education classes, among which teaching methods and techniques are applied in class and numerous other discrepancies. It is also concluded that there is a great inertia of the public power. The government agencies, here listed the State University of Paraíba and the State Secretariat of Education, do little to enable conditions of change in the scenario observed, which contributions to Physical Education is bringing to the basic education of students. Therefore, we suggest an Interinstitutional Program for Evaluation and Training in Physical School Education (IPETPSE), a way of interconnecting who can contribute with a new pedagogical scenario for Physical Education aiming according to the literature, the financial incentive and the time load for that teacher to fill the gaps left by initial training or by inertia. To stimulate new research, new proposals and to study the foundations of the contributions that a pedagogical practice of Physical Education teachers based on criticality and reflection can contribute to the students of the state school network.

Keywords: Pedagogical Practice. Continuing Education. Physical School Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3. METODOLOGIA.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6. REFERÊNCIAS.....	40
7. APÊNDICES.....	45

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Física no âmbito escolar passa por uma série de conflitos e reflexões pertinentes, onde o tecnicismo, esportivismo e o movimento descontextualizados, estão sendo alvo de constantes críticas. Há, portanto, um movimento renovador no ambiente escolar em que gestores, coordenadores pedagógicos, pais, professores e alunos vislumbram a necessidade de uma disciplina que contemple os conhecimentos das práticas corporais de maneira humanista e valorize o aluno integralmente em todos os sentidos e significados da escola. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) a Educação Física deve assegurar um conjunto de conhecimentos que permitam ao aluno ampliar, apropriar e usufruir das práticas corporais.

Há quem diga que a Educação Física ocupe um espaço legítimo dentro da escola, devo refletir que após a década de 80, com a grande efervescência acadêmica e científica da área, buscou-se compreender a Educação Física pedagogicamente. Assim, A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), Lei nº. 9.396/1998, é a carta magna da Educação no país e que atentou para a presença da Educação Física no ambiente escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio (DCN's) e a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tratam a Educação Física como um conhecimento necessário ao currículo escolar.

Darido (2003) afirma que apesar de todas as mudanças sócio-políticas que aconteceram nas últimas décadas, que supervaloriza a Educação Física, observa-se um cenário bastante sombrio, onde o discurso ainda não influenciou a prática pedagógica de educadores. Corroborando com essa mesma premissa, Bagnara e Fensterseifer (2016) afirmam que no cenário educacional neste momento histórico, percebe-se claramente que a escola está passando por várias crises que vão desde situações estruturais (sucateamento estrutural), crise de sentidos e significados, sucateamento pedagógico, e até mesmo uma crise do 'ser docente'.

Diante disso, há a necessidade de caracterizar ainda mais o professor de Educação Física dentro do contexto escolar enquanto docente e não treinador ou instrutor. Pois, segundo Oliveira (2004), nos anos 30, os professores de Educação Física, eram instruídos por oficiais do exército, pertencentes à Escola de Educação Física do Exército. O autor continua discutindo a formação docente na área, afirmando que a sociedade percebia o professor de Educação Física simplesmente como agente de instrução Física. Ghiraldelli Junior (1992)

constata que essa formação era voltada aos profissionais autoritários e politicamente reacionários, patrióticos e baseado no Fascismo.

Havia, sobretudo, a seguinte lacuna: “O professor de Educação Física é um educador? É um profissional Paramédico? Ou um cientista do movimento humano?” (GHIRALDELLI JUNIOR, 1992, p.17). Esse fenômeno se deu pela formação do professor de Educação Física e sua prática pedagógica, assim, Darido (1995) constata que a formação do profissional de Educação Física se deu de maneira acrítica, que existe uma ênfase na formação esportivista ligada ao rendimento máximo, seleção dos mais habilidosos, e que os profissionais são formados na perspectiva do saber fazer para ensinar. Distante de qualquer embasamento teórico que justifique essa área do conhecimento dentro da Escola.

Dentro dessa confusão epistemológica, pedagógica e até de identidade, os professores de Educação Física buscam aspectos teóricos para concretizar, consolidar, identificar e especificar conhecimentos que são pertinentes à sua área. É importante ressaltar que o movimento renovador da Educação Física por volta dos anos 80, trás a tona as ciências que fortalecem a área, um corpo teórico interdisciplinar de conhecimentos que embasam o estudo do movimento humano, saindo de uma perspectiva de formação tradicional e buscando uma formação científica (DARIDO, 2003).

Os conflitos citados acima, quanto a Educação Física Escolar se caracterizam pelo não conhecimento aprofundado das bases teóricas. Explicam e justificam o ensino da Educação Física no ambiente Escolar, entretanto, diferentes práticas pedagógicas têm proporcionado diferentes reflexões a respeito da Educação Física Escolar e para nortear esse trabalho pedagógico, surgem as Abordagens Metodológicas para o Ensino da Educação Física.

Sobre essa ferramenta pedagógica, Darido (2003) afirma em seu estudo que as Abordagens Metodológicas para o ensino da Educação Física na Escola são contrapontos ao pensamento Tecnicista, Biologista e Esportivista, são elas: abordagem desenvolvimentista; Construtivista-Interacionista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Psicomotricidade; Crítico-Emancipatória; Abordagem Cultural; Jogos Cooperativos; Abordagem da Saúde Renovada/Aptidão Física e Saúde e, ainda, a abordagem dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Além das abordagens de ensino, existem outras questões que devem ser analisadas, Moreira (2013) traça algumas perspectivas para a Educação Física Escolar no século XXI e aponta que conteúdos, métodos e a avaliação são instrumentos didático-pedagógicos que estão relacionadas com a prática pedagógica do professor. Nessa retórica que Bracht (1999) afirma

que a entrada da Educação Física enquanto ciências sociais e humanas faz uma análise crítica ao paradigma da aptidão física, buscando valorizá-la enquanto conhecimento.

O referencial curricular da Paraíba aponta para a práxis (teoria e prática) como importante instrumento ideológico para a prática pedagógica dos professores (PARAÍBA, 2010). Corroborando com essa premissa, Costa (2015) afirma que além de fazer essa relação entre teoria e prática é necessário que o professor fundamente sua prática pedagógica em uma concepção de ensino. Esta mesma autora continua dizendo que as concepções pedagógicas da Educação Física fundamentam a prática do professor no âmbito escolar.

Este estudo deverá servir para fundamentar os processos de formação inicial e continuada, contribuindo significativamente para a valorização da Educação Física Escolar como componente legítimo, crítico, autônomo e reflexivo. Os professores devem se apropriar e buscar relacionar sua prática pedagógica com os conhecimentos científicos aqui elencados. Da mesma forma que, procuramos analisar e corresponder às expectativas dos leitores, sintonizando a realidade escolar com o conhecimento científico, assim: como estão tratando a Educação Física Escolar na rede estadual de ensino em Campina Grande – PB? Os professores agregaram o conhecimento sobre as abordagens de ensino e os métodos e técnicas na sua prática pedagógica? As concepções de ensino condizem com a realidade escolar e os conteúdos se relacionam a essa dualidade?

Partindo dos pressupostos acima, este estudo tem o objetivo de analisar a prática pedagógica de professores de Educação Física da rede estadual de ensino em Campina Grande – PB, considerando o conhecimento e uso das abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física, métodos e técnicas de ensino e os conteúdos da Educação Física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Prática Pedagógica do professor de Educação Física

No cenário da Educação brasileira, a Educação Física é identificada como componente curricular obrigatório integrado ao projeto pedagógico da Escola (KUNZ, 2001). Diante disso, há a necessidade de caracterizar ainda mais o professor de Educação Física dentro do contexto escolar. Pois segundo Oliveira (2004), nos anos 30, os professores de Educação Física, eram instruídos por oficiais do exercito, pertencentes à Escolar de Educação Física do Exército. O autor continua discutindo a formação docente na área, afirmando que a sociedade percebia o professor de Educação Física simplesmente como agente de instrução Física. Ghiraldelli Junior (1992) constata que essa formação era voltada à profissionais autoritários e politicamente reacionários, patrióticos e baseado no Fascismo.

Havia, sobretudo, a seguinte lacuna: “O professor de Educação Física é um educador? É um profissional Paramédico? Ou um cientista do movimento humano?” (GHIRALDELLI JUNIOR, 1992). Esse fenômeno se deu pela formação do professor de Educação Física e sua prática pedagógica, assim Darido (1995) constata que a formação do profissional de Educação Física se deu de maneira acrítica, que existe uma ênfase na formação esportivista ligada ao rendimento máximo, seleção dos mais habilidosos, e que os profissionais são formados na perspectiva do saber fazer para ensinar. Distante de qualquer embasamento teórico que justifique essa área do conhecimento dentro da Escola.

Dentro dessa confusão epistemológica, pedagógica e até de identidade, os professores de Educação Física buscam aspectos teóricos para concretizar, consolidar, identificar e especificar conhecimentos que são pertinentes dos professores da área. É importante ressaltar que o movimento renovador da Educação Física por volta dos anos 80, trás a tona as ciências que embasam a área, um corpo teórico interdisciplinar, de conhecimentos que embasam o estudo do movimento humano, saindo de uma perspectiva de formação tradicional e buscando uma formação científica (DARIDO, 2003).

A prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar deve ser enraizada no conhecimento científico e na valorização do fazer pedagógico. Corroborando com Kunz (2003) temos que entender que a tarefa da escola não é treinar o aluno, mas estudar o esporte de forma atrativa, incluindo a participação de todos.

Vários autores definem a prática pedagógica, Tardif (2012) afirma que a prática pedagógica é o conjunto dos saberes que norteiam as ações pedagógicas com base nos

conhecimentos, competências, habilidades e atitudes do professor. Franco (2015) acrescenta que a prática pedagógica depende das experiências dos saberes docentes, seus sentidos e significados, e que ao longo da carreira apresenta avanços e retrocessos nas tomadas de decisões. Ampliando esse olhar, Cunha (2012) afirma que a prática pedagógica é estabelecida pelo ‘ser e sentir’, ‘ser’ e o fazer.

Assim, o professor de Educação Física deve mudar culturalmente a percepção da sociedade de que ele seja um ser acrítico, antipedagógico e reproduzidor de movimento, Oliveira (2004, p.24) destaca que:

A Educação Física no Brasil surge ligada intimamente à formação e educação corporal disciplinadora, com objetivos dos mais variados: militares, de saúde, estéticos, esportivos de alto rendimento ou não, recreativos, servindo, muitas vezes, a mecanismos de alienação ou propósitos políticos, valendo-se da prática ou de eventos esportivos para desviar a atenção das tensões políticas e das lutas ideológicas.

Como todo o percurso histórico da área da Educação Física tem sido lento e turbulento, a contemporaneidade e os avanços tecnológicos trazem para nós da área a busca ainda mais constante pelos conhecimentos pertencentes ao fazer pedagógico e todas as discussões inerentes à área. Ferreira *et al.* (2015) afirmam que na medida em que se pretende que o professor desenvolva a responsabilidade e a autonomia para gerir o processo de desenvolvimento profissional, a formação continuada deve partir da motivação pessoal do professor, pois a possibilidade de atenção às suas necessidades profissionais serão ampliadas. Essa responsabilidade se dá pela busca do conhecimento didático, pedagógico e específico da área.

Não há mais espaços para práticas pedagógicas tradicionais, tecnicistas e pouco críticas, o professor apenas dando a bola não contribui para a formação integral do aluno e suas relações com o corpo e o movimento. Quanto à relação entre formação continuada e a prática pedagógica em Educação Física, Ortega (2004) afirma que se os professores de Educação Física fizerem esse esforço de exercer sua autoria docente, com autonomia e autoridade, talvez possam descobrir que há muito mais possibilidades de respostas para os problemas da Educação Física Escolar que os manuais, pesquisadores e/ou os professores do âmbito universitário podem dar.

Um aspecto importantíssimo dentro da prática pedagógica dos professores de Educação Física são as abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física, que são, sobretudo, a manifestação teórica de uma proposta pedagógica, que encaminha o professor a uma prática específica, que tem suas habilidades, competências e capacidades a serem adquiridas, do mesmo modo que estão intrinsecamente relacionadas às bases teóricas específicas. Desse

modo, o conhecimento e uso das abordagens, é um aspecto da prática pedagógica que os professores devem ter conhecimento.

Xavier Neto e Assunção (2005) afirmam que a metodologia de ensino é uma área que está em constante evolução, é muito discutida entre os profissionais da Educação. O mesmo autor aponta que estas abordagens passam a buscar um olhar crítico e um objeto de estudo na Educação Física, capaz de entender a totalidade do indivíduo. As Abordagens surgem do processo de renovação da Educação Física Escolar, na década de 80 quebrando com o tecnicismo, a vertente esportivista, biologicista e um conhecimento acrítico (COLETIVO DE AUTORES, 2012; MEDEIROS, 1998; DARIDO, 2003).

Outra questão preponderante são os conhecimentos a serem transmitidos através da Educação Física. Darido (2001) descreve os conteúdos da Educação Física, relacionando as abordagens. Moreira (2013) afirma que os conteúdos devem ser parte de uma disciplina, para contribuir na apropriação, pelos alunos, de conhecimentos que lhes permitam a leitura crítica da realidade. Reforçando essa ideia, o Coletivo de Autores (2012) traça princípios para o processo de seleção dos conteúdos, sendo: A relevância social; Contemporaneidade; Adequação às possibilidades socioeconômicas do aluno; simultaneidade dos conteúdos; espiralidade e incorporação dos pensamentos e a provisoriabilidade do conhecimento. Neste sentido, Libâneo (1994) afirma que os conteúdos sendo um conjunto de conhecimentos deve ser justificado a partir da prática social do aluno.

Uma outra característica do fazer pedagógico do professor são as técnicas e/ou métodos de ensino que segundo Taffarel (1985) podem ser diretivos ou não diretivos. Aprofundando nas discussões, Libâneo (1994) afirma que os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo e referem-se aos meios pelos quais se alcançará os objetivos gerais e específicos de ensino. Esses aspectos fazem parte do trabalho pedagógico, do planejamento e êxito no processo de ensino e aprendizagem. Planejamento esse que Medeiros (1998) constata que o ato de planejar acaba por orientar uma postura crítica em face da realidade do aluno. Do ponto de vista histórico da Educação Física, o planejamento é um fator preponderante na observação de práticas progressistas.

Já na avaliação em Educação Física e pensando também na relação tecnicismo *versus* crítico a avaliação em Educação Física é entendida muitas vezes apenas o movimento ou uma perspectiva global. Sobre isso, Medeiros (1998); Libâneo (1994); Coletivo de Autores (2012); Moreira (2013); Darido (1999); Santos e Maximiano (2013) e Santos *et al.* (2014) afirmam que o método tradicional priorizava o fazer pelo fazer, excluía do processo os menos aptos fisicamente e tratava a avaliação como sendo o professor e centro do processo. Do mesmo

modo, que apontam um caminho amplo para a avaliação, sendo o aluno seja o centro do processo, onde o professor possa fazer uma reflexão crítica sobre o desdobramento didático-pedagógico e mais fortemente, a avaliação deve contemplar todo o processo.

Nesse contexto a formação inicial e continuada sofre constantes mudanças e desafios para o professor na sociedade atual. Bahia (2016) afirma que a formação continuada em exercício contribui positivamente na carreira e na prática pedagogia dos professores de Educação Física, o autor continua enfatizando que ela de fato significa criar novas oportunidades de melhorar o fazer pedagógico em todos os momentos de atuação profissional, na busca de avanços qualitativos no ensino e no exercício docente.

Para Tardiff (2012) a formação inicial e a formação continuada em exercício não parecem está interagindo com o projeto das escolas, demonstrando divergências na articulação entre os dois níveis de educação, o nível básico e o nível superior. Gemente e Matthiessen (2017) reforçaram a partir dos resultados do seu estudo a importância da formação continuada para a construção de novos conhecimentos, ressaltando a importância da aproximação entre universidade e escola, de modo a possibilitar a reflexão, discussão, construção e divulgação de novos conhecimentos.

Na Educação Física ainda há uma lacuna sobre a formação inicial e continuada e sua relação com o fazer pedagógico, Bahia (2016, p.44) relata que:

A atuação do professor de Educação Física na escola é influenciada por questões históricas, sociais, pedagógicas e estruturais, bem como pelo distanciamento entre a formação inicial e continuada e a realidade da escola, pela falta de condições de trabalho e de políticas públicas e efetivas de formação de professores durante o exercício do magistério.

Dentro de uma sociedade em constante evolução, a escola tornou-se um espaço para democratização e desenvolvimento de novos conhecimentos e também de novas competências profissionais, contribuindo para formação do cidadão como um todo. Sendo assim a formação continuada apresenta-se como uma (dentre várias) opção fundamental e viável para o aprimoramento da formação docente, conseqüentemente do sistema educativo. A formação continuada nesse sentido se torna um importante processo na busca pela qualificação profissional do docente, uma vez que o professor tem a oportunidade de vivenciar processos de reflexão, investigação tendo um maior contato com concepções inovadoras de ensino e aprendizagem (FERREIRA; SANTOS; COSTA, 2015).

A formação continuada (se tratando de modelos e modalidades) se origina a partir de pressupostos epistemológicos e filosóficos determinantes de diferentes concepções do

educador, como também em função de interesses (tanto econômico, quanto político), o que levam os professores a atenderem expectativas de organismos e entidades fora da escola.

Corrêa e Tauchen (2015) fazem uma crítica à formação continuada. Segundo os autores a formação continuada que visa apenas aspectos instrumentais e técnicos ao invés de valorizar o resgate da identidade e protagonismo dos professores, assim como o respeito, deixa de considerá-los como sujeitos reflexivos e emotivos.

Em contra partida Fensterseifer e Silva (2011) pesquisaram professores que realizavam práticas pedagógicas inovadoras, ancoradas no conhecimento da Cultura Corporal e apontaram que a formação continuada pode contribuir na criação de estratégias e superação de modelos de ensino tradicionais, o que possibilita novas formas de organizar e pensar a prática pedagógica.

Portanto a formação continuada deve levar em consideração a fase de desenvolvimento profissional em que o professor encontra-se, como mostra uma pesquisa realizada por Rossi e Hunger (2012). Os autores observaram que os professores indicaram expectativas formativas diferentes de acordo com a fase da carreira em que se encontravam.

Diante do exposto, este estudo focará as suas discussões em algumas categorias de análise, que servirão para discutir a prática pedagógica do professor de Educação Física na Escola e a escolha de cada categoria de análise se deu pelos seguintes aparatos teóricos:

Conhecimento e uso das abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física

Xavier Neto e Assunção (2005) afirmam que a metodologia de ensino é uma área que está em constante evolução, é muito discutida entre os profissionais da Educação. O mesmo autor continua, estas novas abordagens passam a buscar um olhar crítico e um objeto de estudo na Educação Física, capaz de entender a totalidade do indivíduo. As Abordagens surgem do processo de renovação da Educação Física Escolar, na década de 80 quebrando com o tecnicismo, a vertente esportivista, biologicista e um conhecimento acrítico (COLETIVO DE AUTORES, 2012; MEDEIROS, 1998; DARIDO, 2003).

Assim, as abordagens são, sobretudo, a manifestação teórica de uma proposta pedagógica, que encaminha o professor a uma prática específica, que tem suas habilidades, competências e capacidades a serem adquiridas, do mesmo modo que estão intrinsecamente relacionadas à bases teóricas específicas. Desse modo, o conhecimento e uso das abordagens é um aspecto da prática pedagógica que os professores devem ter conhecimento.

Conteúdos da Educação Física na Escola

Nesse bloco de questionamentos, os professores serão indagados sobre quais os conteúdos, como ocorre o processo de seleção dos conteúdos e o motivo de cada conteúdo ministrado, seguindo os seguintes aparatos científicos. Darido (2001) descreve os conteúdos da Educação Física, relacionando as abordagens. Moreira (2013) afirma que os conteúdos devem ser parte de uma disciplina, para contribuir na apropriação, pelos alunos, de conhecimentos que lhes permitam a leitura crítica da realidade.

Reforçando essa ideia, o Coletivo de Autores (2012) traça princípios para o processo de seleção dos conteúdos, sendo: a relevância social; Contemporaneidade; Adequação às possibilidades socioeconômicas do aluno; simultaneidade dos conteúdos; espiralidade e incorporação dos pensamentos e a provisoriedade do conhecimento. Neste sentido, Libâneo (1994) afirma que os conteúdos sendo um conjunto de conhecimentos devem ser justificados a partir da prática social do aluno.

Métodos e/ou técnicas de ensino

Para esse bloco de perguntas, procurará entender o conhecimento e uso das técnicas de ensino (diretivas e não-diretivas) segundo Taffarel (1985) e Faria Junior (1987). Libâneo (1994) afirma que os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo e referem-se aos meios pelos quais se alcançará os objetivos gerais e específicos de ensino. Esse bloco específico faz parte do trabalho pedagógico, do planejamento e êxito no processo de ensino e aprendizagem. Medeiros (1998) constata que o ato de planejar acaba por orientar uma postura crítica em face da realidade do aluno. Do ponto de vista histórico da Educação Física, o planejamento é um fator preponderante na observação de práticas progressistas.

3. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa, do tipo transversal. Segundo Gil (2008) as pesquisas descritivas têm por objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento das relações entre variáveis. Para Diehl e Tatim (2006) os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Seguindo dados extra-oficiais da Secretaria de Educação do Estado, a terceira região de ensino, que a cidade de Campina Grande está inserida, conta com 230 professores distribuídos em 121 escolas. Assim, participaram desta pesquisa cinco professores das escolas públicas estaduais que se localizam na cidade de Campina Grande – PB. O número de professores do presente estudo se comparado a outros estudos realizados no Brasil com professores de Educação Física mostra-se com um tamanho amostral semelhante. Parece ser uma característica epistemológica dos professores específicos da disciplina de Educação Física. O estudo de Bagnara e Fensterseifer (2016) contou com 10 sujeitos; Cesário e Reali (2011) 11 sujeitos; Bertini Junior e Tassoni (2013) 3 sujeitos. A amostra se caracterizou como não-probabilística ou por conveniência. Segundo Vieira (2011) esse tipo de amostra é constituída por n unidades reunidas porque o pesquisador tem fácil acesso a esses sujeitos.

Foram incluídos na pesquisa os professores de Educação Física que: a) estiverem em pleno exercício de sua função do magistério; b) pertencentes a rede estadual de ensino na Cidade de Campina – PB; c) assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido e o termo de autorização para gravação de voz; d) demonstrarem interesse em participar da pesquisa de forma livre e voluntária. Foram excluídos os professores que não se enquadraram dentro dos critérios de inclusão, propostos acima, e que por algum motivo não participaram da coleta de dados, além disso, os professores que: a) assinaram o TCLE, mas não se propuseram a participar da entrevista; b) não estivesse em pleno exercício de suas funções; c) os professores que durante a entrevista se recusaram a continuar. Muitos professores agendaram a entrevista, mas desistiram participar das outras fases da pesquisa.

Os dados da pesquisa foram coletados a partir de uma entrevista semi-estruturada, com a utilização da gravação de áudio. Gil (2008) define a entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. O mesmo autor ainda afirma que esta é a técnica mais utilizada nas pesquisas em ciências sociais. Por sua vez, uma entrevista semi-

estruturada é caracterizada por uma sequência de perguntas pré-formuladas, precisas e fixas; o pesquisador dirige o processo e evita desvios e devaneios do entrevistado (Mattos *et al.*, 2008). A gravação de áudio é elencada por Mattos *et al.* (2008) como um instrumento muito utilizado para não se perder dados relevantes, de posse do material gravado, é feita a transcrição, que permite análise ainda mais minuciosa e precisa das informações colhidas. Foram elaboradas 26 perguntas para auxiliar na condução da entrevista, a entrevista visa estabelecer quatro categorias de análise: 1) perfil docente; 2) conhecimento e uso das abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física; 3) conteúdos das aulas de Educação Física na escola e 4) métodos de ensino utilizados no dia-a-dia do processo de ensino e aprendizagem.

Com a autorização institucional para aplicação da pesquisa, que se deu através do termo de autorização institucional, o pesquisador fez uma visita a cada escola, para estabelecer as seguintes questões: a) Número de professores de Educação Física da escola em pleno exercício de suas funções; b) Horário de trabalho de cada professor; c) Agendamento para a realização da entrevista com cada sujeito da pesquisa. Após a efetivação do item “C”, acima citado, o pesquisador colheu a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e do termo de autorização para gravação de voz pelos participantes da pesquisa, e empregou a verificação dos critérios de inclusão e exclusão. Prosseguindo, o pesquisador apresentou o instrumento de coleta de dados, cada questão, a objetividade e clareza nas respostas. O roteiro para entrevista contemplou os quatro itens que caracterizou ao final da pesquisa, a prática pedagógica de professores de Educação Física da rede estadual de ensino em Campina Grande - PB.

Os dados foram analisados a partir das quatro categorias de análise cima mencionadas, buscou-se relacionar os trechos da entrevista com as referências de literatura. De modo que o perfil docente foi analisado pelas questões de 1 a 10, o conhecimento e uso das abordagens de ensino pelas questões 11 a 15, os métodos e técnicas de ensino pelas questões de 16 a 19 e os conteúdos da Educação Física Escolar pelos quesitos de 20 a 26, conforme (apêndice 4).

Por ser tratar de uma pesquisa com seres humanos, o presente estudo seguiu a recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, expresso na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde – CNS/MS. De acordo com tal resolução, foi feita uma solicitação e/ou autorização para a coleta de dados, através de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado pelos participantes e o termo de autorização para gravação de voz, que assegura o anonimato durante a divulgação dos resultados e a desistência a qualquer momento da pesquisa, o termo foi assinado em duas vias,

sendo uma para o pesquisador e outra para o participante da pesquisa. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa, sob o CAAE nº. 85788718.7.0000.5187

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo de recrutamento e seleção da amostra a coleta de dados contou com a participação de cinco professores da rede estadual de ensino. Partindo dos dados coletados, optou-se por dividir esses resultados em quatro categorias de análise, sendo: perfil docente, conhecimento e uso das abordagens de ensino, conhecimento e uso dos métodos e técnicas de ensino e os conteúdos da Educação Física. Esta análise categórica facilitará a compreensão de como está a prática pedagógica de professores de Educação Física da rede estadual de ensino em Campina Grande – PB, que participaram deste estudo.

Quadro 1. Perfil docente dos professores participantes da pesquisa.

SUJEITO	IDADE	FORMAÇÃO/ANO/ IES	PÓS- GRADUAÇÃO	FORMAÇÃO CONTINUADA	TEMPO DE ATUAÇÃO
01	45	Licenciatura Plena/2000/UEPB	Especialista em Educação Básica, UFCG.	Participa	12 anos
02	54	Licenciatura/1990/UEPB	Não possui	Participa	25 anos
03	30	Licenciatura/2014/UEPB	Não Possui	Participa	4 anos
04	43	Licenciatura/1996/UEPB	Especialista em Educação Psicomotora, UEPB	Participa	20 anos
05	32	Licenciatura/2009/UEPB. Bacharelado/2017/UEPB	Especialista em Educação Física Escolar e Especialista em Atividade Física e Saúde, UEPB Especialista em Saúde Coletiva, FASP	Participa	7 anos

Fonte: dados da pesquisa

Pode-se constatar que o perfil docente dos sujeitos participantes da pesquisa, se caracteriza pela formação inicial, em que todos os professores são formados pela Universidade Estadual da Paraíba e também pelo fato de todos terem afirmado participar de cursos institucionais oferecidos pelo Governo da Paraíba. A UEPB acoplando toda região metropolitana de Campina Grande é responsável pelo fomento e pela formação inicial de professores que estão no mercado de trabalho. Libâneo (1994) afirma que a formação profissional exige o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o

docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore mais a qualidade do seu trabalho. Ainda discutindo a formação inicial e continuada de docentes, e relacionando a prática pedagógica a esses saberes adquiridos, os sujeitos da pesquisa participam de cursos contínuos, mas segundo eles:

“tem cursos online e cursos paralelos. Tem uma formação que eles dizem que é contínua, mas no meu entender não é. Porque são cursos esporádicos que não aglutinam a carga horária, dando sentido a outra formação com mais tempo e mais qualidade”. P.01

“Participo sim, sempre que há cursos de formação que nos remetem para a continuidade no quesito de ensino. São cursos voltados para a área da Educação em geral”. P. 05

Segundo Garcia (2016) a formação continuada completa a formação do docente prático-reflexivo como ideal formativo. Por sua vez, Bahia (2016) investigou em sua tese a formação continuada de professores de Educação Física e concluiu que a falta de incentivo financeiro nos cursos de formação e o plano de trabalho dos cursos são pontos que estão relacionados a desistência ou abandono nas formações. No presente estudo todos os professores disseram participar dos cursos institucionais, entretanto nos relatos dos professores, dar-se a entender que não há remuneração para os docentes que participam e os conteúdos não são específicos do objeto de conhecimento que a Educação Física trata.

A formação continuada está diretamente relacionada com a prática pedagógica dos professores, não basta apenas oferecer cursos, estes devem estar voltados ao fazer pedagógico dos professores. Estes devem refletir frequentemente que a formação continuada ou contínua devem ser permanentes na prática docente (BAHIA, 2016, p.26).

Outro ponto importante é que esses cursos sejam específicos para professores de Educação Física, refletindo sobre os processos de aquisição de conhecimento da cultura corporal, as abordagens, métodos e técnicas, avaliação e todos os aspectos ligados a especificidade desse componente curricular. Não adianta instrumentalizar o professor no “fazer” se este não tem argumentos científicos para conceituar e refletir sobre sua ação pedagógica no âmbito escolar. Assim, Rossi (2013) ressalta que os programas de formação continuada favorecem a reflexão e a construção do ser docente, esse modo, Gement e Matthiessen (2017) ressaltam a importância do elo entre universidade e escola, de modo a possibilitar a formação, discussão, construção e divulgação de novos conhecimentos. Assim

a partir da avaliação do programa, realizada pelas professoras, verificou-se uma composição multidimensional da satisfação, com destaque para o desenvolvimento da ação formativa na perspectiva da colaboração entre os sujeitos envolvidos. As possíveis mudanças na prática pedagógica, de acordo com as percepções das professoras, resultaram do aprofundamento dos conhecimentos acadêmico-científicos do movimento corporal, como o domínio dos objetivos, conteúdos e procedimentos didático-pedagógicos, a sistematização, o embasamento teórico e a análise crítica da cultura corporal de movimento (ROSSI, 2013, p. 262).

A próxima categoria de análise trata do conhecimento e uso das abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física na Escola. Quando perguntados sobre o conhecimento com as abordagens de ensino, todos os professores participantes da pesquisa responderam que ‘sim’. Entretanto, durante a análise dos dados, decidiu-se confrontar a resposta dada à pergunta número 11(APÊNDICE 4), com as outras três perguntas seguintes, que tratava sobre ‘quais são as abordagens de ensino da Educação Física; qual o principal autor ou teórico de cada abordagem; e qual (ais) você utiliza na sua prática pedagógica. Foram obtidas as seguintes respostas:

“João Batista Freire, abordagem crítico superado, crítico-emancipatória, abordagem cultural, abordagem fenomenológica de Santim e a abordagem que na nossa cidade é a principal, baseado na atividade física e saúde de Araújo.” P. 01

“Na verdade eu não trabalho com uma única abordagem, que no meu entender, nós ainda não estamos qualificados, necessariamente e nem o nosso público está preparado para receber um trabalho, uma abordagem como essa, porque estruturalmente, na cidade, não existe uma preocupação de fomento do trabalho com abordagem A, B ou C. Então eu filtro das abordagens que eu mais acredito e vou trabalhando de acordo com os limites e possibilidades e de público e também, as minhas próprias possibilidades.” P. 01

“Como assim? Em que aspecto?” P. 02

“Não! Não tenho um autor específico.” P. 02

“Cada professor tem seu sistema depois que recebe a formação, nas minhas metodologias eu trabalho com trabalhos teóricos, práticos, acompanhando os níveis (fundamental e médio), aplicando os conhecimentos de acordo com as turmas que são oferecidas.” P. 02

“Crítico-superadora, desenvolvimentista, crítico-social, da psicologia, do acompanhamento, do movimento.” P. 03

“Celi Taffarel, Bracht, no momento só me recordo esses.” P. 03

“Crítico-superadora na maioria delas.” P. 03

“Bem a que eu trabalho, a que eu mais trabalho é com o coletivo de autores, tenho conhecimento de outras como a desenvolvimentista, coletivo de autores, crítico-superadora, crítico-emancipatória, agora a que eu mais tenho contato é com o coletivo de autores.” P. 04

“O coletivo de autores.” P. 04

“A gente gosta muito de utilizar a construtivista e também a abordagem crítico-superadora.” P. 05

“GoTani e a crítico-superadora do coletivo de autores.” P. 05

“Geralmente eu gosto de misturar essas duas abordagens, porque acredito que o aluno consegue ter um progresso, com a sua criticidade, com a sua participação e agente respeita a cultura que o aluno traz consigo para dentro da escola. Então a gente aproveita todas essas dinâmicas.” P. 05

Os professores afirmaram conhecer as abordagens de ensino da Educação Física Escolar, mas esse conhecimento parece ser superficial, pois há dúvida e insegurança na maioria dos trechos acima citados, além de ficar clara a confusão sobre esse conhecimento. Revela, então, uma inconsistência na fala desses docentes e uma desorientação pedagógica. Como podem ter afirmado conhecer as abordagens de ensino, sem ao menos conhecer os

autores e teóricos dessas bases científicas. A lacuna estabelecida nesse contexto pode ser facilmente (com estudo e busca pelo conhecimento) fechada, utilizando o Referencial Curricular para a Educação Física (PARAÍBA, 2010) e os livros Educação Física na Escola: questões e reflexões (DARIDO, 2003) e Educação Física: saiba mais (XAVIER NETO; ASSUNÇÃO, 2005).

A diretriz curricular específica para a Educação Física do estado, traz cinco abordagens de ensino e aponta suas principais características e seus autores. A psicomotricidade proposta por LE BOUCH; A desenvolvimentista tendo como principal autor GO TANI; a abordagem construtivista de JOAO BATISTA FREIRE; a crítico-emancipatória de ELENOR KUNZ; e a abordagem crítico-superadora que segue a base teórica de um COLETIVO DE AUTORES (PARAÍBA, 2010).

Um pouco mais aprofundado nessa discussão, Xavier Neto e Assunção (2005) trazem as abordagens de ensino. Eles propõem a divisão entre as concepções não propositivas (abordagem sociológica de BETTI, BRACHT e TUBINO; abordagem fenomenológica de SANTIN e WAGNER MOREIRA; e a abordagem cultural de DAÓLIO). Nas concepções propositivas os autores apresentam em sua obra as propositivas não sistematizadas (abordagem desenvolvimentista de GO TANI; abordagem construtivista de FREIRE; abordagem da concepção de aulas abertas de HILDEBRANT; abordagem do lazer de MARCELINO e COSTA; e a abordagem plural de VAGO). Já as propositivas sistematizadas (abordagem da aptidão física e saúde de NAHAS, GAYA, ARAÚJO e GUEDES; e a abordagem crítico-superadora fomentada pelo COLETIVO DE AUTORES).

Já na obra de Darido (2003) a autora contempla o estudo de dez abordagens de ensino, trazendo o livro referência de cada abordagem, a área científica base em que cada uma se alicerça, os autores que contribuíram, a finalidade, a temática principal, os conteúdos, as estratégias ou metodologias e o sistema de avaliação de cada abordagem de ensino.

Elencou-se três bases teóricas para solucionar as discrepâncias, desencontros que foram encontrados nas entrevistas dos professores. Inclusive um deles afirma que conhece as abordagens, mas que não segue autor algum. Inusitado que uma dessas bases é o Referencial Curricular específico para a disciplina de Educação Física, elaborado pela Secretaria Estadual de Educação do Estado da Paraíba. Um instrumento rico que parece não ter sido contemplado na formação inicial e continuada desses professores.

Seguindo a discussão sobre as abordagens de ensino da Educação Física, passamos a analisar o uso desse instrumento pedagógico, pois ficou demonstrado que a maioria dos professores tem alguma fragilidade no discurso sobre esse conhecimento. Abaixo, segue

trechos da entrevista feita com os docentes, a pergunta foi “por que você utiliza a (s) abordagem (s) de ensino?”.

“Porque eu sou da base, eu sou favela, então quem é favela está sempre preocupado com a reconstrução social, não da para trabalhar na escola, sem está focado no produto final que você quer que é a formação integral do aluno. Como nós viemos de classes menos favorecidas, existe uma preocupação em qualificar o nosso público, o máximo possível, para que ele seja um ser pensante, ativo, que possa reivindicar e lutar dentro do diálogo por suas prioridades.” P. 01

“Pesquisas, eu gosto de pesquisar o que se adéqua a minha visão” P. 02

“Porque na minha graduação, eu tive uma professora, a qual ela era, minha orientadora, tanto de projeto de pesquisa como projeto de extensão e ela se baseava muito nessa abordagem e eu me encontrei nessa abordagem, a realidade da escola que eu trabalho também me ajudou a escolher a crítico-superadora.” P. 03

“Porque dentre todas as outras que eu tive acesso, foi a que mais, digamos assim, eu achei mais apropriada para a minha prática escolar, colocar realmente na minha prática, no meu dia-a-dia, na minha ação pedagógica, foi o que eu mais me identifiquei.” P. 04

“Geralmente eu gosto de misturar essas duas abordagens, porque acredito que o aluno consegue ter um progresso, com a sua criticidade, com a sua participação e a gente respeita a cultura que o aluno traz consigo para dentro da escola. Então a gente aproveita essas dinâmicas.” P. 05

As abordagens de ensino são importantes ferramentas na prática pedagógica do professor de Educação Física, pois fazem um contraponto aos métodos biologicistas, esportivistas e tecnicistas (DARIDO, 2005), além de está relacionado à concepção de ser humano, de homem que nós professores formaremos ao longo do percurso educacional, com uma contribuição das práticas corporais na escola. Martineli e Mileski (2017) afirmam que essas diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física concebem o homem fundamentado em distintas perspectivas teórico-filosóficas, o que implica em formas diversas de conceber a diferença e a inclusão no contexto da Educação Física Escolar.

Não fundamentar a prática pedagógica numa abordagem de ensino, significa não ter base científica e filosófica para o desdobramento didático-pedagógico dos conhecimentos pertinentes ao nosso componente curricular. O que implica processos ultrapassados e inadequados ao mundo contemporâneo. Rezer (2015) destaca que a busca pela aproximação entre a Educação Física e a didática faz com que questões como planejamento, execução e avaliação de ensino de seus elementos básicos (objetivo, aluno, professor, materiais e métodos) passam a representar importantes elementos no processo de ensino-aprendizagem. O contrário disso é o afastamento de bases científicas e pedagógicas que visem o produto final, em concepções de ensino da Educação Física ligada aos aspectos técnico-esportivos,

treinamento esportivo, exercício físico voltado à saúde, ambos da visão biológica e funcional do corpo (CESÁRIO; REALI, 2011).

A maioria dos professores participantes da pesquisa, afirmaram que usam a abordagem de ensino crítico-superadora na sua prática pedagógica. Um ponto importante e relevante, tendo em vista que o Referencial Curricular da Educação Física do estado da Paraíba, sugere essa base teórica como norteadora da ação pedagógica dos professores nas escolas do estado (PARAÍBA, 2010).

Essa abordagem de ensino é uma abordagem com grande número de publicações na área, contempla representantes nas principais universidades do país e levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação (DARIDO, 2003). Apóia-se no discurso de justiça social, compreende o movimento como algo histórico e cultural, além disso, como uma expressão corporal, uma linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Os mesmos autores fomentam a leitura crítica da realidade e a produção do conhecimento científico em detrimento ao conhecimento empírico, tem como objeto de estudo a cultura corporal e seus conteúdos são os jogos, danças, brincadeiras, lutas, ginástica e esportes.

Outro ponto importante é como esse preceito filosófico compreende o professor de Educação Física, nesta abordagem o professor é um EDUCADOR, assim para o Coletivo de Autores é preciso que cada educador tenha bem claro: qual o projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais os interesses de classes que defende? Quais os valores, a ética e a moral que eleger para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade? (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Os discursos citados acima contemplam essa relação entre o fazer pedagógico e a necessidade de entender e refletir sobre a cultura e o âmbito social dos alunos. Numa escola ainda mais cheia de desafios, o docente e sua ação pedagógica devem se inserir no ambiente social e comunitário dos seus alunos.

Xavier Neto e Assunção abordam o papel do professor nessa perspectiva, eles afirmam que:

o papel do professor é organizar a reflexão pedagógica do aluno, para que ele possa pensar e refletir sobre sua realidade social, almejando a mudança de classe social. A Educação Física deve ser entendida dentro do contexto social, político, econômico e cultura, de seus determinantes históricos, reconhecendo-se como fruto da construção humana durante o seu percurso ao longo da história, favorecendo a uma compreensão de mundo e uma tomada de consciência no sentido de colaborar com a transformação da realidade social (XAVIER NETO; ASSUNÇÃO, 2005, p.48-49).

Seguindo a análise da prática pedagógica de professores de Educação Física da rede estadual de ensino em Campina Grande – PB, passamos a categoria de análise sobre o

conhecimento e uso dos métodos, técnicas ou estilos de ensino específicos para a disciplina de Educação Física. Um método ou uma técnica é primordial para que o professor alcance os objetivos e desenvolva o processo de ensino-aprendizagem em torno do conhecimento da área. É necessário para harmonizar a relação conteúdo, objetivos e metodologia, “o quê, por que e como ensinar”. Essa relação caracteriza a ação docente do professor e seu comprometimento com o conhecimento discutido.

A seguir, as considerações dos professores pesquisados acerca desse tema. Encontramos as mesmas contradições e desencontros quando os indagamos sobre as abordagens de ensino, parece ser um conhecimento abstrato ou vazio. As indagações norteadoras foram: você conhece os métodos e/ou técnicas de ensino próprios da Educação Física? Quais são esses métodos e/ou técnicas de ensino? Qual (ais) você (s) utiliza na sua prática pedagógica?

“Na verdade eu conheço as abordagens, porque se a gente for utilizar os métodos de ensino da Educação Física dentro das abordagens, não vai funcionar! A não ser com uma ou com outra, então o método que a gente utiliza é o método da abordagem, na hora que estou usando a crítico-superadora eu uso, tento me aproximar daquela metodologia. Entendo que isso não é o ideal, mas no momento é o possível.” P. 01

“Não. Conheço, mas prefiro seguir as abordagens. Porque aquele método ou técnica de tal abordagem, no meu entender, não pode ser usado com outra abordagem, porque ele não vai dar o produto final com tanta qualidade, porque eu vou estar adequando um método a uma abordagem que não é sua.” P. 01

“Isso sim. A abordagem que está sendo priorizada naquele momento eu até acho que isso não é o mais correto, mas no momento é o possível, a gente utiliza dessa forma.” P.01

“Sim.” P. 02

“Como assim?” P. 02

“Minhas aulas são mais abertas, trabalho seminário estimulando o protagonismo do aluno, ele tem que buscar para que eu não direcione. Eu só dou as linhas para que o aluno consiga.” P. 02

“Sim.” P. 03

“Métodos práticos e teóricos?” P. 03

“Eu tento usar mais o método voltado para o lúdico, métodos teóricos e práticos.” P. 03

“Conheço.” P. 04

“Você fala em termos de método parcial e global é isso?” P.04

“Tipo o de comando? Pronto, que são os comandos como você ministra a metodologia, que metodologia você vai utilizar naquela aula.” P. 04

“Não! Eu acho que a gente tem que diversificar o método por comando ele é o mais utilizado, talvez, eu acho, eu trabalho muito com o visual, o auditivo, a gente tem que explorar o que a gente puder dentro da sua aula, você deve explorar, você deve diversificar.” P. 04

“Sim conheço alguns e o que a gente geralmente utiliza é aquele método por comando, geralmente nas aulas práticas. Eu gosto também de utilizar aquele tempestade de idéias, que é onde a gente faz com que o aluno juntamente conosco, coloque o seu pensamento em prática.” P. 05

Nas respostas dos professores, vislumbra-se um total desconhecimento, confusão e desencontros nas afirmações sobre esse quesito. Alguns disseram conhecer, mas não sabiam sequer quais eram esses métodos, outros questionavam se eram métodos práticos, teóricos, lúdico, auditivo. Apenas dois sujeitos da pesquisa, *P. 04* e *P. 05*, citaram alguns métodos, com pouca propriedade conceitual.

O conhecimento sobre os métodos de ensino da Educação Física é clássico e balizado nas obras de Taffarel (1985) e Faria Junior (1987), pode-se afirmar que são contribuições do movimento renovador da Educação Física que teve sua efervescência na década de 80. É visível que nós citamos ‘Métodos e/ou Técnicas de ensino’ propositalmente, pois a primeira autora citada conceitua esse conhecimento de Métodos de ensino, segundo ela o método de ensino diz respeito às técnicas, os recursos e procedimentos utilizados pelo professor, de forma inteligente e racional, para facilitar aprendizagem do aluno (TAFFAREL, 1985). Já na obra de Faria Junior (1987) o autor convida-nos a conhecer os conhecimentos dos Estilos de ensino.

Estes recursos didático-pedagógicos dizem respeito a postura facilitadora do professor e a liberdade e centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem (métodos não-diretivos), já nos métodos diretivos o professor tem, sob influência militar, o comando e a diretriz para a execução do movimento, o aluno só executa o que lhe é imposto. A criatividade nas aulas de Educação Física (TAFFAREL, 1985) é o protagonismo do aluno que deve ser o centro da ação docente, assim a autora destacou cinco métodos de ensino, são eles: perguntas operacionalizadas, análise, análise fragmentada, brainstorming (tempestade de idéias) e o método checklist (lista de checagem). Os estilos de ensino discutidos na obra de Faria Junior (1987) são: por comando, por tarefa, avaliação recíproca, programação individualizada, descoberta orientada e a solução de problemas.

Libâneo destaca as características dos métodos de ensino, sua relação com o processo de ensino-aprendizagem e a relação com a ação docente, segundo ele:

Os métodos são determinados pela relação objetivos-conteúdos, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, o “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir objetivos e conteúdos. Os métodos são orientados para os objetivos, implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos, requerem a utilização de meios. Ele (o método) deve expressar, também, uma compreensão global do processo educativo na sociedade: os fins sociais e pedagógicos do ensino, as exigências e desafios que a realidade social coloca, as expectativas de formação dos alunos para que possam atuar na sociedade de forma crítica e criadora, as implicações da origem de classe dos alunos no processo de aprendizagem e a relevância social dos conteúdos de ensino (LIBÂNEO, 1994, p.149-150).

Outro questionamento foi em relação ao “porque” da utilização dos métodos e técnicas de ensino, abordaremos os trechos da entrevista dos sujeitos que utilizam algum método diretivo ou não diretivo na sua prática pedagógica. Por que então os professores pesquisados utilizam os métodos, técnicas ou estilos de ensino?

“Porque eu acho que a teoria não anda sem a prática e nem muito menos a prática sem a teoria, os dois andam em conjunto.” P. 03

“Porque eu acho que começa das turmas, cada turma tem uma metodologia diferente, as vezes você trabalha com 6º ano, mas no 6ªA você pode agir de uma forma e no 6ºB você age de outra, então vai muito da situação e do contexto da sua realidade.” P. 04

“Eu acredito que facilita o entendimento do alunado. Porque quando a gente vai para uma parte prática, a gente precisa de regras, de um comando, uma forma de orientar e seguir. Porque a própria aula de Educação Física ela já causa essa euforia nos alunos, então a gente volta aquele estilo militar de dar comandos e a gente também explica o porquê de está fazendo, porque está pedindo aquilo.” P. 05

Conforme os discursos dos professores que utilizaram algum método de ensino, observa-se o uso do método por comando, predominantemente, esse método sofre influência militar, o ensino é centrado no professor que define que o aluno tome uma posição (para deslocar de um ponto a outro); executa um exercício; se posiciona em filas e vá até seu limite físico mas obedeça o comando do professor (TAFFAREL, 1985). No ato pedagógico o respeito e a atenção do aluno para o conhecimento não diz respeito a condutas moralistas, punitivas ou disciplinadoras, recordamos que essas são características ultrapassadas de um professor de Educação Física formado por instrutores do exército, instrutor de corpos e não por um professor formado num embasamento teórico, técnico e científico. O planejamento e o envolvimento com a turma (conhecer as particularidades de seus alunos) podem significar um processo mais exitoso. Oliveira e Daólio (2014) investigaram o desânimo dos alunos durante as aulas de Educação Física, para os autores o afastamento dos alunos deu-se por desinteresse em relação a atividade proposta (conteúdo) e por desinteresse como a mesma era desenvolvida (Método).

Para Taffarel (1985) pode atribuir a ênfase no emprego de estilos diretivos de ensino, as influências exercidas no Brasil por escolas estrangeiras, como por exemplo, a francesa (método esportivo generalizado), a americana (calistenia), a sueca (ginástica sueca) e a inglesa (esportiva). Por sua vez, Medina (1986) traz outro fator, ele aponta a adesão à antropologia do homem dualista, que pretende demonstrar, na prática, que, educando-se o físico, educa-se a mente e o caráter.

Outro método elencado foi o Brainstorming (tempestade de idéias), que facilita o pensamento criativo e favorece a maior estimulação de trabalhos em grupo (TAFFAREL,

1985). Outra constatação é que existem professores que utilizam e outros que não conhecem os métodos de ensino, é o dilema apontado pela literatura científica, sobre o ser docente, o ser professor de Educação Física. Pich; Schaeffer e Carvalho (2013) compararam a prática pedagógica de dois professores de Educação Física e refletiram sobre a cultura escolar (como a escola os interpretavam), concluíram que:

os professores que assume o abandono de maneira positiva, o não compromisso com o ensino, portanto, o abandono do trabalho docente é reconhecido por isso e torna-se funcional para a cultura escolar. É através destas práticas consideradas de abandono, o professor acaba suprindo as expectativas da direção e alunos do colégio, ele se sente realizado e completo, reforçando a manutenção de suas práticas. Por outro lado, a professora que assume o compromisso com a formação humana e não utiliza “atalhos”, paga um preço altíssimo por manter essa postura, não recebendo o mesmo reconhecimento por parte dos demais atores escolares (PICH; SCHAEFFER; CARVALHO, 2013).

Finalizando essa categoria de análise, Taffarel (1985) destaca como tarefa dos profissionais de Educação Física, demonstrar, através da prática e do desenvolvimento de estudos sérios, a relevância da Educação Física para a formação integral da pessoa. E este desafio profissional exigirá empenho de todos, no sentido de contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica. E Medina (1986) ressalta que devemos redefinir o quadro teórico da Educação Física a partir de preocupações e compromissos com a realidade social, assumindo plenamente o papel de agentes renovadores e transformadores da sociedade.

O conhecimento sobre os conteúdos da Educação Física é a última categoria de análise disposta neste trabalho. Começamos, então, analisando o que os professores apresentam como sendo os conteúdos desse conhecimento escolar.

“O jogo, a dança, o esporte, a luta e eu vou colocar também o corpo. Isso sendo colocado de uma forma fenomenológica. Porque eu só vou mudar o perfil da representação da Educação Física, se eu tiver essa abordagem a partir da Escola de forma fenomenológica, porque você vai discutir os elementos que corroboram para aquela construção e se a universidade corroborar-se com isso também, exigindo isso de seus alunos que estão vindo para a prática de ensino, nós teríamos pessoas mais qualificadas em sua atuação profissional.” P. 01

“Pelo menos no ensino médio, eu trabalho toda área da saúde, a parte esportiva prática, que envolve vôlei, futsal, handebol, basquetebol, agora que aqui no ginásio tem toda infra-estrutura. Também a parte de anatomia, primeiros socorros, a parte do sedentarismo, inclusive existem aulas que eu trabalho natação, abordo o histórico e a técnica, para que os alunos tenham conhecimento teórico e que utilizem quando estiverem em uma piscina. Inclui também ginástica localizada, aeróbia.” P. 02

“Ginástica, esportes, jogos e brincadeiras, dança, alguns que a gente vai implementando de acordo com o contexto contemporâneo.” P. 03

“Jogos, esportes, lutas, ginástica e conhecimentos sobre o corpo.” P. 04

“Entendo que são os conteúdos base, para a evolução e tratamento do ensino e da relação professor-aluno. Os conteúdos que a gente sempre utiliza estão as lutas, as

danças, jogos, ginásticas, esporte, e a gente sabe que o foco da escola é muito forte dentro dessa parte esportiva. Utilizaremos um bloco que é o conhecimento sobre o corpo, que eu gosto de tratar atrelado a esses blocos de conteúdos.” P. 05

As respostas dos professores apontam para os conhecimentos da cultura corporal como conteúdo, a utilização de temas relacionados a área da saúde e a grande problemática do esporte escolar. Antes, Libâneo e Luckesi, importantes pesquisadores na área da Educação destacam o conceito de conteúdo. Luckesi (1990, p.70) afirma que os conteúdos de ensino são aqueles culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimentos relativamente autônomos, incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais. Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável, à sua significação humana e social. Já para Libâneo (1994) os conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.

A Educação Física que está inserida no ambiente escolar sofre essa dúvida, ou lacuna, sobre o que ensinar? Quais conhecimentos debater com os alunos? Medeiros (1998) afirma que essa dúvida ou inutilidade da área se dá pelo senso comum. Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) representam um marco importante para o trato pedagógico da Educação Física, a partir dessa sistematização proposta, os professores tiveram um embasamento teórico, técnico e científico para nortear a sua ação pedagógica.

Os conteúdos elencados pela maioria dos professores faz parte de um conhecimento em que seu objeto de estudo é a cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Corroborando, Nascimento (2014) elaborou uma tese que propõe os objetos de ensino da Educação Física, segundo a autora o estudo dos objetos de ensino direciona-se a uma síntese dos conhecimentos gerais encarnados nas diferentes manifestações corporais, por essa razão, deve existir uma teorização dos objetos de ensino e uma teorização da Educação Física. A Educação Física Escolar tem a finalidade de ensinar os conhecimentos humanos produzidos e encarnados na cultura corporal (NASCIMENTO, 2014; MACIEIRA, CUNHA e XAVIER NETO, 2012; PARANÁ, 2008; PARAÍBA, 2010; PERNAMBUCO, 2010; MARTINELI e MILESKI, 2017; BRASILEIRO *et. al*, 2016). Em consonância com o conhecimento dos entrevistados a cultura corporal

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos,

esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica da realidade vivida pelo homem, historicamente criadas e culturalmente modificadas (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.62-63).

Ainda discutindo essa categoria de análise, foi citado pelos entrevistados o uso de temas relacionados à saúde e a problemática do esporte. Devemos trazer esses temas à discussão no âmbito escolar e instrumentalizar o aluno deixando-o apto a compreender o esporte na sua amplitude, do mesmo modo que se esperam atitudes futuras dos alunos na sua prática social e no sentido de usufruir da prática esportiva, seja ela para que objetivo for. É importante deixar claro que a discussão do esporte “na” e “da” escola enriquece a compreensão e vivência que o aluno terá, ele tem que compreender o sentido e significado de cada prática esportiva.

Conversando com a literatura, o Coletivo de Autores (2012) já reconhece a complexidade do esporte e nos faz atentar para a discussão pedagógica do esporte “na” e “da” escola, assim como nos alerta para que o professor desenvolva na sua prática pedagógica meios para que o aluno fortaleça a capacidade de vivenciar, apreciar e refletir criticamente sobre os aspectos socioeconômicos, políticos, culturais e históricos do esporte. Em seu estudo Vago (1996) afirma que a escola enquanto instituição social deve estabelecer diálogos permanentes com o esporte, o autor continua enfatizando que o esporte “da” escola deve ser visto como prática cultural, incorporando todos os valores intrinsecamente relacionados a essa prática corporal. Por fim, o professor Elenor Kunz (2004) compreende os esportes nos seus múltiplos sentidos e significados para nele agir com liberdade e autonomia, exige além da capacidade objetiva de saber efetivamente praticar um esporte, ainda a interação social e comunicativa. Para o autor o esporte não é para ser apenas praticado, mas sim estudado.

Outra grande questão da nossa área é a inter-relação com a saúde, Paiva *et. al* (2017) afirmam que a saúde é um tema relevante no campo da Educação Física Escolar em todos os níveis de ensino e Oliveira *et. al* (2017) orientam que o tema pode está relacionado com os conteúdos estruturantes da Educação Física na Escola. É esse o entendimento mais relevante e aceitável para que não haja uma descaracterização de conteúdos próprios a área. Segundo Oliveira *et. al* (2015) a saúde é um tema transversal ligado ao ambiente escolar e partícipe de todas as disciplinas da escola.

Os professores pesquisados também responderam à questões relacionadas as diretrizes e documentos utilizados, além do conhecimento sobre o Referencial Curricular da Paraíba. Eles afirmaram que:

“Certo. Os livros de cada abordagem e o estado também tem uma proposta, que ao meu ver foi feito de uma forma atabalhoada, que foi produzida dentro de uma semana, num quarto de hotel de João Pessoa, pegaram uma pessoa de cada regional

de ensino, foram para um hotel em João Pessoa e redigiram o documento, que ficou engavetado e nunca, vou falar nunca, que eu não gosto nem de falar, mas, até o exato momento isso nunca chegou até as escolas estaduais. Então, Assim, a minha queixa é pra quê se produz um documento que tem um referencial, mas que os professores não conhecem, porque nunca chegou nas escolas.” P. 01

“Conheço porque eu fui atrás, porque sou um curioso, bisbilhoteiro da teoria e eu fui atrás, mas esse documento deveria chegar nas escolas e deveria haver uma qualificação, instrumentalização do professor para que pudesse exercê-lo na sua didática diária.” P. 01

“Os mesmos que eu citei aqui. Porque o referencial tem como base o Coletivo de Autores, que é a abordagem crítico-superadora.” P. 01

“Agora assim, não precisamente. Porque a gente agora tem um dia de aprendizagem, onde desenvolve todo trabalho que vai ser feito e depois tem o planejamento semanal, que é feito toda semana.” P. 02

“Tem aquela lei de diretriz... que ela está incluída. Se existe um outro eu não estou lembrada.” P. 02

“Não conheço.” P. 02

“PCN’s, base nacional, agora deu um branco. Bccn... entre outros.” P. 03

“Conheço. Durante a minha graduação, eu no estágio tive um professor que me apresentou.” P. 03

“Jogos, esportes, danças, ginásticas...” P. 03

“PCN’s.” P. 04

“Não.” P. 04

“Eu sempre tento seguir os PCN’s e a base curricular comum nacional, que é padrão para todo âmbito de ensino (particular, federal, estadual).” P. 05

“Sim. Nós fizemos até um curso de formação, justamente pra poder trabalhar o que ele direciona para o estado da Paraíba.” P. 05

“Eles citam os conteúdos de dança, jogos, esporte e ginástica, com mais ênfase.” P. 05

A utilização de referenciais, livros, materiais teóricos e outros meios de consulta é uma característica do professor de Educação Física crítico, empenhado e dedicado à formação humana do aluno. O Coletivo de Autores (2012) reforça a ideia de que a Educação Física deve se desvincular dos rótulos tecnicistas indo além do saber fazer, possibilitando ao indivíduo saber pensar o que fazer, demonstrando assim que a área tem o que ensinar. A Educação Física então vem deixando de ser exclusivamente prática, trazendo para as aulas o desafio de pensar, ler, debater assuntos do cotidiano que estejam relacionados à prática corporal (FREIRE, 2009).

Os professores afirmaram que utilizavam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), os livros de cada abordagem de ensino e o mais inusitado, um sujeito participante da pesquisa afirmou que não utilizava referencial algum. O docente acrítico é característico dos anos 70 na Educação Física (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013). Esses mesmos estudiosos afirmam que os PCN’s propõem uma reorganização para a Educação Física, no que se refere ao currículo, trazendo o movimento como aspecto cultural, ela é um componente curricular da

Educação Básica que passa a ser tratada de forma integrada, valorizando o corpo e mente dos alunos. Darido *et. al* (2001) afirmam que os PCN's auxiliou na organização destes conhecimentos, articulando-os nas suas várias dimensões. Como principais contribuições os autores citam os seguintes aspectos: o princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) e os temas transversais.

Um fato importante é o desconhecimento dos professores da rede estadual de ensino sobre o referencial curricular proposto, os que responderam conhecer esse material obtiveram as informações por vontade própria, ação individual e pessoal da busca pelo novo. Esse documento visa nortear a ação pedagógica com o trato dos conteúdos da Educação Física. Assim, refletimos como será que esses professores lidam com o dia-a-dia da escola? O que seguem? O que almejam? O que ensinam? Esses questionamentos são trazidos na problemática desse estudo e ambos são discutidos.

O referencial curricular para a Educação Física estabelece um compromisso a Educação problematizadora que está fundamentada nos alunos como sujeitos históricos, autênticos e incompletos – em permanente devir – que fazem parte de uma realidade também incompleta e em contínua construção, pois a Educação Física se constitui como uma prática social (PARAÍBA, 2010). Sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física do estado, o referencial preconiza como objeto de estudo a cultura corporal, com as bases teóricas da pedagogia histórico-crítica e a abordagem crítico-superadora, um conhecimento produzido e acumulado historicamente pela humanidade (PARAÍBA, 2010).

Segundo o Referencial Curricular (PARAÍBA, 2010) os conteúdos propostos para o trato com os conhecimentos da Educação Física, são o jogo, esporte, ginástica, dança e lutas, que são divididos em conteúdo estruturante e eixos temáticos. Os conteúdos são sistematizados do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, além disso, o documento aponta a metodologia e avaliação no ambiente escolar, ele é de suma importância para a prática pedagógica dos professores e que contraditoriamente nunca chegou às escolas da rede estadual de ensino.

Ainda sobre a utilização de um referencial, uma base norteadora para a prática pedagógica, indagaram-se os professores sobre a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), esse instrumento atestou a Educação Física como componente curricular obrigatório do Ensino Fundamental, além disso, sistematizou os conteúdos e objetivos do 1º ao 9º ano da Educação Básica. Os questionamentos foram: você conhece a BNCC? Quais são os conteúdos para a Educação Física nessa diretriz?

“Conhecemos. Também já... Não foi discutido ainda nas escolas do estado, isso não foi discutido ainda, mas, eu conheço porque eu trabalho em outros locais e é necessário que você se utilize, que você se adeqüe, com a nova ordem que está sendo estabelecida, ordem de ensino e principalmente de Educação Física.” P. 01

“A base traz os conteúdos funcionais do primeiro ao... não lembro de tudo nesse momento, mas do 5º, do 6º, não. Do 1º ao 9º ano. Que começa das séries iniciais e vai até, não vou lembrar de todos, mas cada turma, 6º e 7º tem tais conteúdos, 8º e 9º tais conteúdos, e as séries iniciais eles não citam conteúdos, eles apontam o que vai ser trabalhado, questão de repertório psicomotor, logístico, mas ele não aponta conteúdo. Do 6º ao 9º ano tem conteúdo sim, me lembro dos jogos digitais, tem também um conteúdo chamado esportes... atividades de aventura. Acho que é esportes de aventura, além de outros, acho que tem o esporte, mas todos não me recordo agora. Você me pegou nessa!” P. 01

“Rapaz, eu, eu conheço. Mas não me aprofundei.” P. 02

“Sim.” P. 03

“Jogos, esportes, danças, ginástica...” P. 03

“Já tive acesso, já dei uma lida, mas não profundamente.” P. 04

“Pelo que eu li, eu acho que... eu não vi diferença quanto aos conteúdos, trabalha jogos, brincadeiras, esportes...” P. 04

“Já dei uma olhada.” P. 05

“Além desses conteúdos citados anteriormente, tem alguns que eu achei bem específicos, que é quando a gente utiliza os jogos atrelados a natureza, esportes radicais, tentando resgatar uma cultura de algo que vem crescente hoje e não ficar só preso aqueles blocos de conteúdos que a gente conhece. Radicaliza um pouco e eu acho super interessante. A gente utiliza escaladas e a criança gosta muito.” P. 05

De acordo com as falas dos professores participantes da pesquisa, o conhecimento sobre a BNCC e seus conteúdos são frágeis e contraditórios. Novamente eles responderam que conhecem, mas não tem a profundidade teórica necessária para embasar o fazer pedagógico, fica visível que até quanto aos conteúdos trazidos nessa diretriz eles têm dúvidas. Sabem algumas características do documento. Segundo Neira e Souza Júnior (2016) esse documento já era previsto na Constituição Federal de 1988 e reafirmado na LDB, ele foi realizado a partir da participação popular e da comunidade acadêmica e científica. O mesmo autor continua ressaltando no texto, que foram convidados professores de 35 universidades do país, por fim, uma equipe de 2 coordenadores, 14 assessores e 108 especialistas da área, que analisavam as contribuições da população e redigiam o documento final (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016).

Quanto ao objeto de estudo da Educação Física, o artigo científico de Neira e Souza Júnior (2016) base para nossa discussão, afirma que houve intensos debates sobre a utilização da abordagem crítico-superadora e o objeto de estudo da cultura corporal, ou a cultura corporal de movimento, mas após a finalização deste, ficou definido a cultura corporal de movimento como objeto de estudo e conteúdo próprio para as práticas corporais. Em síntese, os autores destacam que as discussões foram decisivas para transformar a BNCC num referencial teórico em que a Educação Física deixa de se submeter às ciências

psicobiológicas e entraria nas ciências humanas, uma desnaturalização biológica para uma dimensão cultural (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016).

A BNCC (BRASIL, 2017) reconhece a Educação Física como componente curricular que tematiza as práticas corporais, ela elenca três elementos fundamentais para a abordagem com as práticas corporais: o movimento corporal, a organização interna e o produto cultural. Esse documento dispõe de unidades temáticas (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura), esses conhecimentos possuem oito dimensões (experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e o protagonismo comunitário), em síntese, para a Educação Física a Base dispõe de dez competências gerais para o ensino fundamental. Especificamente os anos de ensino se dividem em blocos, sendo: 1º e 2º ano, 3º ao 5º ano, 6º e 7º ano e 8º e 9º ano, onde o conteúdo deve progredir continuamente.

A Base é um instrumento importante para a prática pedagógica do professor, na Educação Física isso se torna mais eminente, pois há uma lacuna (conforme discutimos aqui), no sentido de o que ensinar? Como ensinar? E o porquê ensinar? Esse referencial é dinâmico e facilitador, sua plataforma online dispõe de várias ferramentas para que o professor consiga desenvolver seus estudos. Os professores pesquisados não sabem ao certo do que ela trata, daí voltamos a inferir a problemática da formação continuada e Rufino (2017) afirma que é fundamental que os processos formativos, sejam eles iniciais ou permanentes, possam valorizar as opiniões dos professores frente aos fatores condicionantes e às restrições oriundas das condições de trabalho. Os cursos oferecidos pelo Governo do Estado da Paraíba são ineficazes, inválidos, incipientes para os professores de Educação Física, eles devem ser repensados e novas políticas favorecidas, pois não está contribuindo com a ação pedagógica diária do docente.

O mesmo autor citado anteriormente, ainda reflete que a Educação Física frente às demais disciplinas, ainda se encontra em planos de desvalorização, o que requer esforços conjuntos de políticas públicas, pesquisadores e professores em exercício para essa superação (RUFINO, 2017). Como o professor de Educação Física do estado vai contribuir com esse processo valorativo da disciplina, se ele não tem subsídios teóricos para o seu fazer pedagógico. Não conhecer essa diretriz implica na desarmonia ou contradição que os professores de Educação Física têm, não sabem ao certo o que ensinar, desse modo Caparroz (2007) afirma que o grande avanço da Educação Física se dará a medida que nas suas aulas, o professor consiga tratar das questões sociais mais amplas, por meio dos conteúdos da Educação Física (que ele não deixa claro quais são), afim de que isso possa, com base nisso,

alavancar as transformações necessárias para se alcançar uma sociedade justa e democrática, e para superar seus problemas, dificuldades e distorções, bem como para se construir um componente curricular.

Finalizando nossa discussão, optamos por deixar uma última questão fundamental para análise, assim, os professores foram indagados sobre quais são os critérios que eles utilizam para selecionar os conteúdos nas suas aulas de Educação Física? Nas respostas encontramos:

“Nós seguimos as abordagens. Se a abordagem trabalhada, por exemplo, no segundo bimestre, a gente vai filtrar das abordagens e jogar lá. Algumas vezes isso funciona muito bem, mas como as abordagens são feitas, muitas vezes, em contextos sociais diferentes, você precisa fazer algumas adequações para poder você ter uma base.” P. 01

“Eu vejo assim sabe a minha preocupação é que o aluno tenha conhecimento da saúde e do corpo dele, prevenção de doença. Prevenir e conhecer. Também levar esse trabalho para fora da escola, porque quando ele se torna protagonista ele consegue adquirir informações próprias, conhecimentos de si para levar pro cotidiano dele. Exemplo de conteúdo de primeiros socorros, ele está preparado para o conhecimento básico sobre os primeiros socorros.” P. 02

“Na minha prática pedagógica, eu gosto muito de utilizar a avaliação por turma, do conhecimento de cada uma. Cada uma teria uma forma diferente de ser trabalhado, aquele determinado conteúdo”. P. 03

“A diversidade e o não preconceito com determinados conteúdos, eu vejo ainda muitos professores que tem preconceito com os próprios conteúdos. Por exemplo: eu trabalho muito com dança, mas vejo pouquíssimos professores trabalharem com dança, a dança hoje ela ainda é um conteúdo que sofre preconceito por parte dos próprios professores. Eu acho que a gente tem uma diversidade grande de conteúdos e que a gente deve se apropriar desses conteúdos e colocar em prática. Eu não tenho experiências com lutas, mas já fiz trabalhos com lutas”. P. 04

“Eu tento ver a necessidade de cada turma. Porém, nem toda turma, mesmo estando na mesma série, ela obedece aos mesmos critérios. Então eu vou de acordo com a necessidade de cada turma. Eu tento modificar um pouco a forma de ensinar, vamos dizer assim”. P. 05

Utilizaremos dois referenciais clássicos, um da área da Educação (LIBÂNEO, 1994) e outra da área da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Ambos os estudos trazem referências para os critérios a serem utilizados para a seleção dos conteúdos, esses autores são claros e precisos nas suas colocações, contraditoriamente, o que sintetiza esse trabalho, os professores demonstraram engano, embaraço e desconhecimento dessas teorias.

Libâneo (1994) propõe cinco critérios para seleção dos conteúdos, segundo ele na escola atual não está havendo uma escolha criteriosa dos conteúdos ensinados, enfatizo a discussão problematizando o como está essa questão quando o assunto é a Educação Física Escolar. Os critérios elencados são: correspondência entre objetivos gerais e conteúdos, o caráter científico dos conteúdos, o caráter sistemático do conhecimento, a relevância social e a acessibilidade e solidez com o qual os conteúdos são aplicados (LIBÂNEO, 1994). Ainda,

prescrevo a inércia pedagógica dos professores pesquisados, levando em consideração a afirmação dos autores Souza e Paixão (2015) em que os temas sugeridos nas aulas devem clarificar um sentido e a finalidade da intervenção educativa, e que tais temas possam levar à formação de sujeito dotado de postura crítica e autônoma na escolha de um estilo de vida ativo. Em consonância com o que Franco (2016) elenca, que a prática pedagógica deve se estruturar como instâncias críticas das práticas educativas, na perspectiva de transformação coletiva dos sentidos e significados das aprendizagens. A escolha do conteúdo está diretamente relacionada ao sentido que o professor estabelece ao processo de ensino-aprendizagem.

O Coletivo de Autores (2012) leva em consideração alguns princípios do professor Libâneo, essa obra dispõe de sete critérios para a seleção de conteúdos da Educação Física. Os critérios para seleção dos conteúdos são: a relevância social dos conteúdos, a contemporaneidade dos conteúdos, a adequação as possibilidades sociocognoscitivas do aluno, simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, a simultaneidade, a espiralidade da incorporação das referências do pensamento e a provisoriedade do conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Nenhum dos critérios citados por essa obra clássica e específica da Educação Física foi citado pelos professores, demonstrando o desconhecimento dos mesmos.

A prática pedagógica crítica, em que o docente se coloca como eterno aprendiz, diz respeito a uma série de questões. A professora Franco elenca alguns princípios da prática pedagógica do professor numa perspectiva crítica, segundo ela:

as práticas pedagógicas organizam-se em torno da intencionalidade previamente estabelecidas, e tais intencionalidades serão perseguidas ao longo do processo didático, as formas e meios variados; As práticas pedagógicas caminham por entre resistências e desistências, caminham numa perspectiva dialética, pulsional e totalizante; As práticas pedagógicas trabalham com e na historicidade, implicam tomadas de decisões, de posições e se transformam pelas contradições (FRANCO, 2016).

A partir das entrevistas, reafirmamos então, as discrepâncias encontradas neste estudo, contemplando muitas vezes uma realidade de desvalorização da Educação Física. Onde é necessária uma prática pedagógica afirmativa da disciplina no currículo e para a construção uníssona do aluno enquanto ser social e crítico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste estudo, a prática pedagógica dos professores de Educação Física pesquisados mostrou-se no campo teórico cheia de contradições, confusões e desentendimento entre as próprias falas. A partir dos dados coletados constatou-se que existe uma dificuldade em fazer com que os docentes de Educação Física participem de pesquisas científicas, o que gera a estagnação do conhecimento e contribuições que a ciência possa trazer. Por isso, alertamos para a necessidade e comprometimento de buscar fomentar e caracterizar ainda mais os professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino.

No campo teórico, os componentes da prática docente aqui pesquisado merecem atenção. Todos os professores da pesquisa são formados pela UEPB e participam de cursos realizados pelo Governo da Paraíba. Sobre as abordagens de ensino, apenas um sujeito da pesquisa afirmou não conhecer essas abordagens, entretanto, os que afirmaram conhecer não tinham tanta solidez em seus discursos, desconheciam os autores e obras daquelas abordagens e sua aplicabilidade. Quanto aos métodos de ensino, apenas um sujeito afirmou conhecê-los com pouca propriedade conceitual, destacando que utilizava o método por comando (que tem influência militar) para o controle disciplinar dos alunos nas aulas práticas. Por fim, sobre os conteúdos da Educação Física Escolar, os professores citaram que o objeto de estudo é a cultura corporal e que existe a problemática na utilização de temas relacionados a saúde e ao esporte escolar.

Todos os professores relataram participar frequentemente de formação contínua (através de cursos institucionais oferecidos pelo Governo do Estado), mas, observamos que existe um distanciamento entre o que se debate e o que os professores realmente necessitam. Nenhum dos aspectos (conteúdos, abordagens e métodos de ensino) são trazidos nesses cursos, pois os professores demonstraram dúvida constante em suas falas, além disso a desarmonia entre uma obra e seu principal teórico, entre o que se ensina nas aulas de Educação Física, entre quais os métodos e técnicas de ensino são aplicados nas aulas e inúmeras outras discrepâncias. Conforme citado nas discussões, a formação inicial e continuada modifica a ação pedagógica do professor e é um ponto fundamental na sua prática, sugerimos, então, que os planos de Trabalho desses cursos sejam debatidos e inseridos ao cotidiano do professor de Educação Física, o que ele precisa saber para embasar sua prática pedagógica.

Ainda, é possível ressaltar que há uma inércia do poder público, os órgãos governamentais, aqui elencados a Universidade Estadual da Paraíba e a Secretaria de

Educação do Estado, não se vêem como protagonistas em propor ações contínuas que favoreçam condições de mudança no cenário observado, que contribuições então, a Educação Física está trazendo para a formação na Educação Básica dos alunos. Diante do descaso acadêmico, científico e profissional que os professores vivem, esses órgãos enquanto agentes transformadores e incentivadores de políticas públicas devem se unir e traçar meios para o reavivamento da ação pedagógica dos professores da área, de acordo com o Inciso VIII do Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Universidades tem a finalidade de atuar em favor da universalização e do aprimoramento da Educação Básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

Portanto, sugerimos um Programa Interinstitucional de Avaliação e Capacitação em Educação Física Escolar (PIACEFE), uma maneira de interligar quem pode contribuir com um novo cenário pedagógico para a Educação Física visando segundo a literatura, o incentivo financeiro e de carga horária para que esse docente preencha as lacunas deixadas pela formação inicial ou por inércia sua. Mas, precisamos estimular novas pesquisas, novas propostas e estudar a fundo as contribuições que uma prática pedagógica de professores de Educação Física baseada na criticidade e na reflexão pode contribuir para os alunos da rede estadual.

6 REFERÊNCIAS

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. Intervenção pedagógica em Educação Física escolar: um recorte da escola pública. **Revista Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 316-330, 2016.

BAHIA, C. S. **Formação continuada em exercício de professores de Educação Física Escolar: contribuições para a prática pedagógica**. Tese (doutorado) em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Florianópolis – SC, 2016.

BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 27, n. 3, p. 467-483, 2013.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos do CEDES (UNICAMP)**, Campinas, v. XIX n. 48, p. 69-88, 1999.

BRASILEIRO, L. T.; AYOUB, E.; DE MELO, M. S. T.; LORENZINI, A. R.; DE PAIVA, A. C.; SOUZA JUNIOR, M. B. A cultura corporal como área do conhecimento da Educação Física. **Revista Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, p. 1003-1013, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.396/96**. Brasília, 1996.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília: MEC/CONSED/UDIME, 2017.

_____. Ministério da Educação e Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 4/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPARROZ, F. R. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola: a Educação Física como componente curricular**. Campinas – SP: Editora Autores Associados, 3ªEd. 2007.

CESÁRIO, M.; REALI, A. M. M. R. O professor de Educação Física na Escola: os saberes para o ensino. **Revista Filosofia e Educação**, v. 2, n. 2, p. 344-358, 2011.
 COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORRÊA, J. T.; TAUCHEN, G. Formação docente em Educação Física Escolar. **Revista Didática Sistêmica** – V Extremos do Sul, Outubro 2015.

CUNHA, I. M. **O Bom Professor e sua Prática**. 24 ºEd. Campinas SP: Papyrus, 2012.

COSTA, A. K. S. **Uma análise sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física**. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, 2015.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. **Revista Motriz**, v. 1, n.2, p. 124-128, Dez,1995.

_____. RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2004.

FARIA JUNIOR, A. G. **Prática de ensino em Educação Física: estágio supervisionado**. Editora: Guanabara. Rio de Janeiro – RJ, 1987.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. Ensaio o "novo" em Educação Física Escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, p. 119-134, jan./mar. 2011.

FERREIRA, J. S.; DOS SANTOS, J. H.; COSTA, B. O. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 3, p. 289-298, 2015.

FRANCO, M. A. R. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**. v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015.

_____. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Editora Scipione, 2009.

GARCIA, M. M. A. Políticas curriculares e profissionalização: saberes da prática na formação inicial de professores. **Educação em Revista**, v. 32, n. 2, p. 131-155, 2016.

GEMENTE, F. R. F.; MATTIESEN, S. Q. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do Atletismo na Educação Física Escolar. **Educar em Revista**, v. 33, n. 65, p. 183-200, Curitiba – PR, 2017.

GHIRALDELLI-JUNIOR, Paulo. **Educação Física progressista: a pedagogia Crítico-Social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. 3º Ed. São Paulo: Loyola, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed – Atlas, São Paulo, 2008.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física 2**. Injuí: Ed. Unijuí, 2001.

_____. **Transformações didático-pedagógicas do esporte**. Editora Unijuí, 6º Ed. 160p. 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Cortez (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor), São Paulo, 1994.

LUCKESI, C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

MACIEIRA, J. A.; XAVIER NETO, L. P.; CUNHA, F. J. P. **Livro didático público: Educação Física**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, p. 95, 2012.

MATTOS, M. G.; ROSSETO JUNIOR, J. R.; BLECHER, S. **Metodologia de pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3º Ed. Editora Phorte – São Paulo, 2008.

MARTINELLI, T. A. P.; MILESKI, K. G. Concepções pedagógicas de Educação Física: os conceitos de diferença e inclusão. **Revista Práxis Educativa**, v. 12, n.2, p. 395-413, 2017.

MEDEIROS, M. B. **Didática e prática de ensino da educação física: para além da turma uma abordagem formal** /Mara Barbosa de Medeiros – Goiânia : Ed. UFG, P. 69-74, 1998.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo e da mente**. Campinas: Editora Papirus, 1986.

MOREIRA, W. N. (Org.) **Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI**. 17ª Ed- Papirus (coleção corpo e motricidade). São Paulo, 2013.

NASCIMENTO, C. P. **A atividade pedagógica da Educação Física: a proposta dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 293 p. 2014.

NEIRA, M. G.; SOUZA JUNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Revista Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. Coleção primeiros passo, 79. São Paulo: Brasiliense, 2004.

OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. Projetos e práticas em Educação para a saúde na Educação Física Escolar: possibilidades. **Revista de Educação Física / UEM**, v. 26, n. 2, p. 243 -255, 2015.

OLIVEIRA, J. P.; PAIVA, A. C.; MELO, M. S. T.; BRASILEIRO, L. T.; SOUZA JUNIOR, M. Os saberes escolares em saúde na Educação Física: um estudo de revisão. **Revista Motricidade**, v. 13, Sl, p. 113-126, 2017.

OLIVEIRA, R. C.; DAÓLIO, J. Educação Física, prática pedagógica e não-diretividade: a produção de uma “periferia da quadra”. **Educação em Revista**, v. 30, n. 2, p. 71-94, 2014.

ORTEGA, J. C. **Buenos días, Sócrates: reflexiones de un filósofo sin estudios**. Madrid: Aguilar/Santillana, 2004.

PARAÍBA, Governo do Estado. Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: linguagens e diversidade sociocultural**. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010.

PARANÁ, Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação Básica. Departamento de Educação Física. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba – PR, 2008.

PAIVA, A. C.; OLIVEIRA, J. P.; TENÓRIO, K. M. R.; MELO, M. S. T.; SOUZA JUNIOR, M. A saúde nas propostas curriculares para o ensino da Educação Física no nordeste brasileiro: o que ensinar? **Revista Motricidade**, v. 12, Sl, p. 2, 2017.

PERNAMBUCO, Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Orientações teórico-metodológicas para o ensino fundamental e médio: Educação Física**. Editora do estado, 2010.

PICH, S.; SCHAEFFER, P. A.; DE CARVALHO, L. P. O caráter funcional do trabalho docente na Educação Física na dinâmica da Cultura Escolar. **Revista Educação**, v. 38, n. 3, p. 631-640, 2013.

REZER, R. Conhecimento, prática pedagógica e Educação Física: aproximações com o campo da didática... **Revista Movimento**, v. 21, n. 3, p. 803-814, 2015.

ROSSI, F. **Implicações da formação continuada na prática pedagógica do (a) professor (a) no âmbito da cultura corporal de movimento**. Tese (doutorado), Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 286 p. 2013.

_____ HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** (Impresso), São Paulo, v. 26, p. 1-15, abr./jun. 2012.

SOUZA, J. A.; DA PAIXÃO, J. A. A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva de alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 243, p.399-415, 2015.

SANTOS, W.; MAXIMIANO, F. L. Avaliação na Educação Física Escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 4, p. 883-896, 2013.

_____ MACEDO, L. R.; MATOS, J. M. C.; MELO, A. S.; SCHNEIDER, O. Avaliação na Educação Física Escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista**, v. 30, n. 4, p. 153-179, 2014.

TAFFAREL, C.N.Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física** /Celi Nelza Zulke Taffarel – Rio de Janeiro, 1985.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2012.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. Editora: Elsevier. Rio de Janeiro – RJ, 365 p. 2011.

VAGO, T. M. O “esporte na Escola” e o “esporte da Escola. **Revista Movimento**, v. 3, n. 5, 1996.

XAVIER-NETO, Lauro; ASSUNÇÃO, Jeane Rodella. **Educação Física (Saiba mais)**. Rio de Janeiro. VII. Xp. il. 23 cm. ISBN 85-86742-13-9. 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

(APÊNDICE A) ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Dados da identificação do participante da pesquisa:

- 1) Identificação e sexo.
- 2) Qual é a sua idade?
- 3) Qual a sua formação, Licenciatura ou Bacharelado?
- 4) Em que ano você se graduou em Educação Física?
- 5) Qual foi a instituição de ensino superior?
- 6) Você possui algum curso de pós-graduação?
- 7) Se sim, qual o nome do curso? E em qual Instituição?
- 8) Em que área do conhecimento?
- 9) Você participa de cursos institucionais oferecidos pelo Governo do Estado?
- 10) Há quanto tempo você atua como professor de Educação Física?

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sobre as abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física Escolar

- 11) Você tem conhecimento sobre as abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física Escolar?
- 12) Se sim, quais são as abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física na Escola?
- 13) Qual é o principal autor ou teórico de cada abordagem de ensino?
- 14) Qual (ais) você utiliza na sua prática pedagógica?
- 15) Porque você utiliza?

Sobre os métodos e/ou técnicas de ensino da Educação Física Escolar

- 16) Você conhece os métodos e/ou técnicas de Ensino próprios da Educação Física Escolar?
- 17) Quais são esses métodos e/ou técnicas de ensino?
- 18) Quais os métodos e/ou técnicas de ensino você utiliza na sua prática pedagógica?
- 19) Porque você utiliza esse método e/ou técnica de ensino?

Sobre os conteúdos da Educação Física Escolar

- 20) Quais são os conteúdos da Educação Física Escolar?
- 21) Qual é a diretriz ou documento que você utiliza para seleção dos conteúdos da Educação Física Escolar?
- 22) Você conhece o Referencial Curricular para a disciplina de Educação Física, proposto pelo Governo do estado em 2011?
- 23) Quais conteúdos são citados nessa diretriz para a Educação Física Escolar?
- 24) Você conhece a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) na sua versão final?
- 25) Se sim, quais conteúdos são nessa diretriz para a Educação Física Escolar?
- 26) Na sua prática pedagógica, quais são os critérios que você utiliza para seleção dos conteúdos da Educação Física Escolar?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA (APÊNDICE B)

Data: 22/03/2018

P. 01

Pesquisador: estamos aqui com o código 01, um professor do sexo Masculino. Qual é a sua idade?

P. 01: “45 anos”.

Pesquisador: qual a sua formação, licenciatura ou bacharelado?

P. 01: “licenciatura plena, então serve para as duas categorias”.

Pesquisador: em que ano você se graduou em Educação Física?

P. 01: “2000”.

Pesquisador: qual foi a instituição de ensino superior?

P. 01: “UEPB”.

Pesquisador: você possui algum curso de pós-graduação?

P. 01: “sim... especialização em educação básica na UFCG, em 2002”.

Pesquisador: você participa de cursos institucionais oferecidos pelo Governo do Estado?

P. 01: “participo, mas não de todos. Porque tem uns cursos online e tem cursos paralelos. Tem uma formação que eles dizem que é contínua, mas no meu entender não é. Porque são cursos esporádicos que não aglutinam a carga horária, dando sentido a outra formação com mais tempo e qualidade”.

Pesquisador: há quanto tempo você atua como professor de Educação Física?

P. 01: “12 anos”.

Pesquisador: sobre as abordagens metodológicas... Você tem conhecimento sobre as abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física?

P. 01: “nós temos um conhecimento, é... aqui na escola a gente trabalha assim particularmente eu trabalho em vários locais e nós trabalhamos principalmente com a abordagem crítico-superadora. Mesmo reconhecendo que a abordagem da atividade física e saúde, de Santin, a abordagem cultural, de Daólio, a abordagem de Elenor Kunz, que é a crítico-emancipatória, então a gente passa por elas e principalmente uma abordagem que é pouco lida no nosso estado, a abordagem de João Batista Freire, que eu vou chamar de construtivista, mas se eu falar com ele, disser que ele é construtivista, ele vai ficar bravo comigo”.

Pesquisador: você já deu uma pincelada sobre, mais assim, quais são as abordagens?

P. 01: “certo, que a gente trabalha em qual lugar, no estado...”

Pesquisador: não, que você trabalha?

P. 01: “na verdade, eu não trabalho com uma única abordagem, certo? Que no meu entender, nós ainda não estamos qualificados, necessariamente e nem o nosso público está preparado para receber um trabalho, uma abordagem como essa, porque estruturalmente, na cidade de Campina Grande, não existe uma preocupação de fomento a trabalho com abordagem A, B ou C. Então, o que é que a gente faz? Eu

filtro das abordagens que eu mais acredito e vou trabalhando de acordo com os limites e possibilidades estruturais e de público, e também, as minhas próprias possibilidades pessoais”.

Pesquisador: mas assim, só para citar, quais são as abordagens?

P. 01: *“João Batista Freire, abordagem crítico-superadora, crítico-emancipatória, abordagem cultural, abordagem fenomenológica de Santin e a abordagem que na nossa cidade é a principal, baseado na atividade física e saúde de Araújo.*

Pesquisador: Ok!

Pesquisador: você já falou qual é o principal teórico de cada abordagem de ensino, quais você utiliza você também já disse, mas porque você utiliza mais uma abordagem que outra?

P. 01: *“porque eu sou da base, eu sou favela, então quem é favela está sempre preocupado com essa reestruturação social, não da para trabalhar na escola, sem está focado no produto final que você quer que é a formação integral do aluno. Como nós viemos de classes menos favorecidas, existe uma preocupação em qualificar o nosso público, o máximo possível, para que ele seja um ser pensante, ativo, que possa reivindicar e lutar dentro do diálogo por suas prioridades.”*

Pesquisador: vamos agora para as perguntas sobre os métodos e técnicas de ensino. Você conhece os métodos e técnicas de ensino, próprios da Educação Física?

P. 01: *“na verdade eu conheço os das abordagens, porque se a gente for utilizar os métodos de ensino da Educação Física dentro das abordagens, não vai funcionar! A não ser com uma ou com a outra, então o método que a gente utiliza é o método da abordagem, na hora que estou usando a crítico-superadora eu uso, tento me aproximar daquela metodologia. Entendo que isso não é o ideal, mas no momento é o possível”.*

Pesquisador: então no caso, você não conhece os métodos e técnicas específicos da Educação Física ou, conhece e prefere ir pelas abordagens?

P. 01: *“não. Conheço, mas prefiro seguir as abordagens. porque? Aquele método e técnica de tal abordagem, no meu entender, não pode ser usado com outra abordagem, porque ele não vai dar o produto final com tanta qualidade, porque eu vou estar adequando um método a uma abordagem que não é a sua.*

Pesquisador: então para ficar claro, você conhece os métodos, mas segue o que o referencial teórico da abordagem diz?

P. 01: *“isso, sim. A abordagem que está sendo priorizada naquele momento... eu até acho que isso não é o mais correto, mas no momento é o possível, a gente utiliza dessa forma”.*

Pesquisador: Ok. Sobre os conteúdos, quais são os conteúdos da Educação Física Escolar?

P. 01: *“o jogo, a dança, o esporte, a luta e eu vou colocar também o corpo. Isso sendo colocado de uma forma fenomenológica. Porque eu só vou mudar o perfil da representação da Educação Física, se eu tiver essa abordagem a partir da Escola de forma fenomenológica, porque você vai discutir todos os elementos que corroboram para aquela construção e se a universidade corrobora-se com isso também, exigindo isso dos seus alunos que estão vindo na prática de ensino, nós teríamos pessoas mais qualificadas em sua atuação profissional”.*

Pesquisador: qual é a diretriz ou documento que você utiliza para selecionar os conteúdos?

P. 01: *“certo. Os livros de cada abordagem, e o estado também tem uma proposta, que ao meu ver foi feito de uma forma atabalhoada, que foi produzida*

dentro de uma semana, num hotel de João Pessoa, pegaram uma pessoa de cada regional para ser mais preciso, foram para um hotel em João Pessoa e redigiram um documento, que ficou engavetado e nunca, vou falar nunca, que eu não gosto nem de falar, mas, até o então momento isso nunca chegou até as escolas estaduais. Então assim, a minha queixa é pra quê se produz um documento que tem um referencial, mas que os professores não conhecem. Porque nunca chegou nas escolas”.

Pesquisador: ok. Então você já vai responder a questão 22 direto. Você conhece o referencial curricular para a disciplina de Educação Física, proposto em 2011?

P. 01: *“conheço porque eu fui atrás, porque eu sou um curioso, bisbilhoteiro da teoria e eu fui atrás, mas esse documento deveria chegar nas escolas e deveria haver uma qualificação, instrumentalizando o professor para que pudesse exercê-lo na sua didática diária”.*

Pesquisador: levando em consideração esse documento, quais os conteúdos que ele cita para a Educação Física Escolar?

P. 01: *“os mesmos que eu citei aqui. Porque o referencial tem como base o Coletivo de Autores, que é a abordagem crítico-superadora”.*

Pesquisador: você conhece a BNCC na versão final?

P. 01: *“conhecemos. Também já... não foi discutido ainda nas escolas do estado, isso não foi discutido ainda, mas, eu conheço porque eu trabalho em outros locais e é necessário que você se atualize que você se adequê, com a nova ordem que está sendo estabelecida, ordem de ensino e principalmente de Educação Física”.*

Pesquisador: quais os conteúdos que a base traz?

P. 01: *“ a base traz os conteúdos funcionais do primeiro ao... não lembro de tudo nesse momento, mas do 5º, do 6º, não. Do 1º ao 9º ano. Que começa das séries iniciais e vai até, não vou lembrar de todos, mas cada turma, 6º e 7º tem tais conteúdos, 8º e 9º tais conteúdos, e as séries iniciais eles não citam conteúdos, eles apontam o que vai ser trabalhado, questão de repertório psicomotor, logística, mas eles não apontam conteúdo. Do 6º ao 9º ano tem conteúdo sim, me lembro dos jogos digitais, tem também um conteúdo chamado esportes... atividades de aventura. Acho que é esportes de aventura, além dos outros, acho que tem o esporte, mas todos não me recordo agora. Você me pegou nessa!”.*

Pesquisador: na sua prática pedagógica, quais são os critérios que você utiliza para selecionar os conteúdos?

P. 01: *“nós seguimos as abordagens. Se a abordagem trabalhada, por exemplo, no segundo bimestre tal conteúdo, a gente vai filtrar das abordagens e jogar lá. Algumas vezes isso funciona muito bem, mais como as abordagens são feitas, muitas vezes, em contextos sociais diferentes, você precisa fazer algumas adequações para poder você ter essa base”.*

Pesquisador: Ok. Obrigado.

P. 01: *“só isso. De nada”.*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA (APÊNDICE C)

Data: 06/04/2018

P. 02

Pesquisador: estamos aqui com a professora código 02, uma professora do sexo Feminino. Qual é a sua idade?

P. 02: “54 anos”.

Pesquisador: qual a sua formação, licenciatura ou bacharelado?

P. 02: “licenciatura”.

Pesquisador: em que ano você se graduou em Educação Física?

P. 02: “1990”.

Pesquisador: qual foi a instituição de ensino superior?

P. 02: “UEPB”.

Pesquisador: você possui algum curso de pós-graduação?

P. 02: “não”.

Pesquisador: você participa de cursos institucionais oferecidos pelo Governo do Estado?

P. 02: “participo, sim! De todos”.

Pesquisador: há quanto tempo você atua como professor de Educação Física?

P. 02: “pelo estado 25 anos e mais 5 anos por fora”.

Pesquisador: sobre as abordagens metodológicas... Você tem conhecimento sobre as abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física?

P. 02: “Sim”.

Pesquisador: quais as abordagens para o ensino da Educação Física?

P. 02: “como assim? em que aspecto?”

Pesquisador: abordagem metodológica para o ensino da Educação Física?

P. 02: “cada professor tem seu sistema depois que recebe a formação, nas minhas metodologias eu trabalho com trabalhos teóricos e práticos, acompanhando os níveis (fundamental e médio), aplicando os conhecimentos de acordo com as turmas que são oferecidas”.

Pesquisador: qual é o principal teórico de cada abordagem de ensino?

P. 02: “não! Não tenho um autor específico”.

Pesquisador: porque a senhora não utiliza os autores ou teóricos das abordagens?

P. 02: “pesquisas, eu gosto de pesquisar o que se adéqua a minha visão”.

Pesquisador: você conhece os métodos e técnicas específicos da Educação Física?

P. 02: “sim”.

Pesquisador: Quais são os métodos e as técnicas de ensino da Educação Física?

P. 02: “como assim!”.

Pesquisador: Os métodos ou técnicas de ensino diretivos e não-diretivos?

P. 02: *“minhas aulas são mais abertas, trabalho seminário estimulando o protagonismo do aluno, ele tem que buscar para que eu não direcione. Eu só dou as linhas para que o aluno siga”.*

Pesquisador: sobre os conteúdos, quais são os conteúdos da Educação Física na Escola?

P. 02: *“pelo menos no ensino médio, eu trabalho toda a área da saúde, a parte esportiva prática, que envolve vôlei, futsal, handebol, basquetebol, agora que aqui no ginásio tem toda infra-estrutura. Também a parte de anatomia, primeiros socorros, a parte do sedentarismo, inclusive existem aulas que eu trabalho natação abordo o histórico e a técnica, para que os alunos tenham o conhecimento teórico e que utilizem quando estiverem em uma piscina. Inclui também ginástica localizada, aeróbia”.*

Pesquisador: você utiliza alguma diretriz ou documento para definir os conteúdos das aulas de Educação Física?

P. 02: *“agora assim, não precisamente. Porque a gente agora tem um dia de aprendizagem, onde desenvolve todo trabalho que vai ser feito e depois tem o planejamento semanal, que é feito toda semana.”*

Pesquisador: ok. Você conhece o referencial curricular para a disciplina de Educação Física, proposto em 2011?

P. 02: *“tem aquela lei de diretriz né? Que ela está incluída. Se existe um outro eu não estou lembrada”.*

Pesquisador: no caso, se existir um referencial curricular específico a professora não conhece?

P. 02: *“não conheço”.*

Pesquisador: você conhece a BNCC na versão final?

P. 02: *“Rapaz, eu, eu conheço. Mais não me aprofundei”.*

Pesquisador: na sua prática pedagógica, quais são os critérios que você utiliza para selecionar os conteúdos?

P. 02: *“eu vejo assim sabe, a minha preocupação é que o aluno tenha conhecimento as saúde e do corpo dele, prevenção de doença. Prevenir e conhecer. Também levar esse trabalho fora da escola, porque quando ele se tornar protagonista ele consegue adquirir informações próprias, conhecimento de si pra levar pro cotidiano dele. Exemplo o conteúdo de primeiros socorros, ele está preparado para o conhecimento básico sobre os primeiros socorros”.*

Pesquisador: Muito obrigado a professora.

P. 02: *“De nada”.*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA (APÊNDICE D)

Data: 14/04/2018

P. 03

Pesquisador: estamos aqui com a professora código 03, uma professora do sexo Feminino. Qual é a sua idade?

P. 03: “30 anos”.

Pesquisador: qual a sua formação, licenciatura ou bacharelado?

P. 03: “licenciatura plena em Educação Física”.

Pesquisador: em que ano você se graduou em Educação Física?

P. 03: “2014”.

Pesquisador: qual foi a instituição de ensino superior?

P. 03: “Universidade Estadual da Paraíba”.

Pesquisador: você possui algum curso de pós-graduação?

P. 03: “sim... especialização em educação física escolar (em andamento)”.

Pesquisador: você participa de cursos institucionais oferecidos pelo Governo do Estado?

P. 03: “sim”.

Pesquisador: há quanto tempo você atua como professor de Educação Física?

P. 03: “4 anos”.

Pesquisador: sobre as abordagens metodológicas... Você tem conhecimento sobre as abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física?

P. 03: “sim”.

Pesquisador: então, quais são as abordagens?

P. 03: “crítico-superadora, desenvolvimentista, crítico-social, da psicologia, do comportamento, do movimento.”

Pesquisador: qual é o principal teórico ou autor de cada abordagem?

P. 03: “Celi Taffarel, Bracht, no momento só recordo esses”.

Pesquisador: qual ou quais você utiliza na sua prática pedagógica?

P. 03: “crítico-superadora na maioria delas”.

Pesquisador: porque você utiliza essa abordagem?

P. 03: “porque na minha graduação, eu tive uma professora, a qual ela era, minha orientadora, tanto de projeto de pesquisa como projeto de extensão e ela se baseava muito nessa abordagem e eu me encontrei nessa abordagem, a realidade da escola que eu trabalho também me ajudou a escolher a crítico-superadora”.

Pesquisador: vamos agora para as perguntas sobre os métodos e técnicas de ensino. Você conhece os métodos e técnicas de ensino, próprios da Educação Física?

P. 03: “sim”.

Pesquisador: quais são esses métodos e técnicas?

P. 03: “métodos práticos e teóricos”.

Pesquisador: qual ou quais você utiliza na sua prática pedagógica?

P. 03: *“eu tento usar mais o método voltado para o lúdico, métodos teóricos e práticos”.*

Pesquisador: porque você utiliza os métodos teóricos e práticos?

P. 03: *“porque eu acho que a teoria não anda sem a prática e nem muito menos a prática sem a teoria, os dois andam em conjunto”.*

Pesquisador: qual ou quais são os conteúdos da Educação Física na Escola?

P. 03: *“ginástica, esportes, jogos e brincadeiras, dança, alguns que a gente vai implementando de acordo com o contexto contemporâneo”.*

Pesquisador: qual a diretriz ou documento que você utiliza para delimitar os conteúdos ?

P. 03: *“pcn’s, base nacional, agora deu um branco. Bccn...entre outros”.*

Pesquisador: você conhece o referencial curricular de Educação Física do estado da Paraíba?

P. 03: *“conheço. Durante a minha graduação, eu no estágio tive um professor que me apresentou”.*

Pesquisador: quais os conteúdos são citados nessa diretriz?

P. 03: *“jogos, esportes, danças, ginástica...”.*

Pesquisador: você conhece a BNCC na versão final?

P. 03: *“sim”.*

Pesquisador: quais os conteúdos que a base traz?

P. 03: *“jogos, esportes, danças, ginástica...”.*

Pesquisador: na sua prática pedagógica, quais são os critérios que você utiliza para selecionar os conteúdos?

P. 03: *“na minha prática pedagógica, eu gosto muito de utilizar a avaliação por turma, do conhecimento de cada uma. Cada uma teria uma forma diferente de ser trabalhado, aquele determinado conteúdo”.*

Pesquisador: Ok. Obrigado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA (APÊNDICE E)

Data: 02/06/2018

P. 04

Pesquisador: estamos aqui com a professora código 04, uma professora do sexo Feminino. Qual é a sua idade?

P. 04: “32 anos”.

Pesquisador: qual a sua formação, licenciatura ou bacharelado?

P. 04: “eu tenho as duas formações”.

Pesquisador: em que ano você se graduou em Educação Física?

P. 04: “1996”.

Pesquisador: qual foi a instituição de ensino superior?

P. 04: “UEPB”.

Pesquisador: você possui algum curso de pós-graduação?

P. 04: “sim... especialização em educação psicomotora na UEPB”.

Pesquisador: você participa de cursos institucionais oferecidos pelo Governo do Estado?

P. 04: “Alguns”.

Pesquisador: há quanto tempo você atua como professor de Educação Física?

P. 04: “20 anos”.

Pesquisador: sobre as abordagens metodológicas... Você tem conhecimento sobre as abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física?

P. 04: “tenho”.

Pesquisador: então, quais são as abordagens?

P. 04: “bem a que eu trabalho, a que eu mais trabalho é com o coletivo de autores, tenho conhecimento de outras como a desenvolvimentista, o coletivo de autores, critico-superadora, critico-emancipatória, agora a que eu mais tenho contato é com o coletivo de autores.”

Pesquisador: qual ou quais você utiliza na sua prática pedagógica?

P. 04: “o coletivo de autores”.

Pesquisador: porque você utiliza essa abordagem?

P. 04: “porque dentre todas as outras que eu tive acesso, foi a que mais, digamos assim, eu achei mais apropriada para a minha prática, colocar realmente na minha prática, no meu dia-a-dia, na minha ação pedagógica, foi a que eu mais me identifiquei”.

Pesquisador: vamos agora para as perguntas sobre os métodos e técnicas de ensino. Você conhece os métodos e técnicas de ensino, próprios da Educação Física?

P. 04: “conheço”.

Pesquisador: quais são esses métodos e técnicas?

P. 04: “você fala em termos de método parcial, global é isso?”.

Pesquisador: não, não são esses não? São os métodos diretivos e não diretivos.

P. 04: *“tipo o de comando? Pronto que são os comandos como você ministra a metodologia, que metodologia você vai utilizar naquela sua aula”*

Pesquisador: qual ou quais você utiliza na sua prática pedagógica?

P. 04: *“não! Eu acho que a gente tem que diversificar, o método por comando ele é o mais utilizado, talvez, mas eu acho, eu trabalho muito com o visual, o auditivo, a gente tem que explorar o que a gente puder dentro da sua aula, você deve explorar, você deve diversificar”.*

Pesquisador: porque você utiliza os métodos e técnicas na sua aula?

P. 04: *“porque eu acho que começa das turmas, cada turma você tem uma metodologia diferente, as vezes você trabalha com 6º ano, mas no 6º A você pode agir de uma forma, no 6º B você age de outra forma, então vai muito da situação e do contexto da sua realidade ali”.*

Pesquisador: qual ou quais são os conteúdos da Educação Física na Escola?

P. 04: *“jogos, esportes, lutas, ginástica e conhecimentos sobre o corpo”.*

Pesquisador: qual a diretriz ou documento que você utiliza para delimitar os conteúdos ?

P. 04: *“Pcn’s”.*

Pesquisador: você conhece o referencial curricular de Educação Física do estado da Paraíba?

P. 04: *“não”.*

Pesquisador: você conhece a BNCC na versão final?

P. 04: *“já tive acesso, já dei uma lida mas não profundamente”.*

Pesquisador: quais os conteúdos que a base traz?

P. 04: *“pelo que eu li, eu acho que..., eu não vi diferença quanto aos conteúdos, trabalha jogos, brincadeiras, esportes...”.*

Pesquisador: na sua prática pedagógica, quais são os critérios que você utiliza para selecionar os conteúdos?

P. 04: *“a diversidade e o não preconceito com determinados conteúdos, eu vejo ainda muito professores que tem preconceito com os próprios conteúdos. Por exemplo: eu trabalho muito com dança, mas eu vejo pouquíssimos professores trabalharem com dança, a dança hoje ela ainda é um conteúdo que sofre preconceito por parte dos próprios professores. Eu avho que a gente tem uma diversidade grande de conteúdos e que a gente deve se apropriar desses conteúdos e colocar em prática. Eu não tenho experiência com lutas, mas já fiz trabalhos com lutas.”.*

Pesquisador: Ok. Obrigado.

P. 04: *“de nada”.*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA (APÊNDICE F)

Data: 12/06/2018

P. 05

Pesquisador: estamos aqui com a professora código 05, uma professora do sexo Feminino. Qual é a sua idade?

P. 05: “32 anos”.

Pesquisador: qual a sua formação, licenciatura ou bacharelado?

P. 05: “eu tenho as duas formações”.

Pesquisador: em que ano você se graduou em Educação Física, em ambas as formações?

P. 05: “2009 para a licenciatura e em 2017 para o bacharelado”.

Pesquisador: qual foi a instituição de ensino superior?

P. 05: “ambas as formações foram na UEPB”.

Pesquisador: você possui algum curso de pós-graduação?

P. 05: “sim..”

Pesquisador: Quais os cursos e em que área do conhecimento?

P. 05: “tenho em Educação Física escolar, atividade física e saúde e saúde coletiva”.

Pesquisador: Em qual instituição de ensino superior?

P. 05: “duas dessas pós-graduações foram na UEPB e uma na FASP em Cajazeiras”.

Pesquisador: você participa de cursos institucionais oferecidos pelo Governo do Estado?

P. 05: “sim. Sempre há cursos de formações que nos remetem para a continuidade no quesito de ensino. São cursos voltados para a área de Educação no geral”.

Pesquisador: há quanto tempo você atua como professor de Educação Física?

P. 05: “7 anos”.

Pesquisador: sobre as abordagens metodológicas... Você tem conhecimento sobre as abordagens metodológicas para o ensino da Educação Física?

P. 05: “sim. Algumas delas a gente utiliza nas aulas, conforme a necessidade da turma”.

Pesquisador: então, quais são as abordagens?

P. 05: “a gente gosta muito de utilizar a construtivista e também a abordagem crítico superadora.”

Pesquisador: você lembra qual o principal autor de cada abordagem?

P. 05: “Go Tani e a crítico-superadora do coletivo de autores.”

Pesquisador: qual ou quais você utiliza na sua prática pedagógica?

P. 05: “geralmente eu gosto de misturar essas duas abordagens, porque acredito que o aluno consegue ter um progresso, com a sua criticidade, com a sua

participação e a gente respeita a cultura que o aluno traz consigo para dentro da escola. Então a gente aproveita todas essas dinâmicas”.

Pesquisador: porque você utiliza essa abordagem?

P. 05: *“eu acredito que quando a gente utiliza mais de uma abordagem, a gente tem um pano pra manga, não só apenas uma e não quer dizer que eu não utilize outras. Mas num dado momento. Elas duas são as que eu vejo com uma base mais forte para a construção da área escolar, de respeitar o sujeito, a cultura que ele traz consigo, para também atrelar o nosso conhecimento dentro de sala de aula. Eu gosto de tratar o aluno respeitando a cultura que ele traz consigo, deixando ele construir ao seu modo”.*

Pesquisador: vamos agora para as perguntas sobre os métodos e técnicas de ensino. Você conhece os métodos e técnicas de ensino, próprios da Educação Física?

P. 05: *“sim conheço alguns e o que a gente geralmente utiliza é aquele método por comando, geralmente nas aulas práticas. Eu gosto também de utilizar aquele tempestade de ideais, que é onde a gente faz com que o aluno juntamente conosco, coloque o seu pensamento em prática.”.*

Pesquisador: porque você utiliza os métodos e técnicas na sua aula?

P. 05: *“eu acredito que facilita o entendimento do alunado. Porque quando a gente vai pra uma parte prática, a gente precisa de uma regra, de um comando, uma forma de orientar e seguir. Porque a própria aula de Educação Física ela já causa essa euforia nos alunos, então a gente volta aquele estilo militar, de dar os comandos e a gente também explica o porque de está fazendo, porque está pedindo aquilo”.*

Pesquisador: qual ou quais são os conteúdos da Educação Física na Escola?

P. 05: *“Entendo que são os conteúdos base, para a evolução e tratamento do ensino e da relação professor-aluno. Os conteúdos que a gente sempre utiliza estão as lutas, as danças, jogos, ginásticas, esporte, e a gente sabe que o foco da escola é muito forte dentro dessa parte esportiva. Utilizamos um bloco que é o conhecimentos sobre o corpo, que eu gosto de tratar atrelado a esses blocos de conteúdos”.*

Pesquisador: qual a diretriz ou documento que você utiliza para delimitar os conteúdos ?

P. 05: *“eu sempre tento seguir os Pcn’s e a base curricular comum nacional, que é padrão para todo o âmbito de ensino (particular, federal, estadual)”.*

Pesquisador: você conhece o referencial curricular de Educação Física do estado da Paraíba?

P. 05: *“sim, nós fizemos até um curso de formação, justamente pra poder trabalhar o que ele direciona para o estado da paraíba”.*

Pesquisador: quais os conteúdos que o referencial traz para a Educação Física?

P. 05: *“eles citam os conteúdos da dança, jogos, esporte e ginástica, com mais ênfase”.*

Pesquisador: você conhece a BNCC na versão final?

P. 05: *“já dei uma olhada”.*

Pesquisador: quais os conteúdos que a base traz?

P. 05: *“além desses conteúdos citados anteriormente, tem alguns que eu achei bem específicos, que é quando a gente utiliza os jogos atrelados a natureza, esportes radiciais, tentando resgatar uma cultura de algo que vem na crescente hoje e não ficar só preso aqueles blocos de conteúdos que a gente conhece. Radicaliza um pouco e eu acho super interessante. A gente utiliza escaladas e a criançada gosta muito”.*

Pesquisador: na sua prática pedagógica, quais são os critérios que você utiliza para selecionar os conteúdos?

P. 05: *“eu tento ver a necessidade de cada turma. Porém, nem toda turma, mesmo estando na mesma série, ela obedece aos mesmos critérios. Então eu vou de acordo com a necessidade de cada turma. Eu tento modificar um pouco a forma de ensinar, vamos dizer assim”.*

Pesquisador: Ok. Obrigado.

P. 05: *“de nada”.*